



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Correio do Povo

Data: 08/10/2025

Página: 9 - Rural

Centimetragem: 12 cm

MILK SUMMIT BRAZIL

Grande encontro do leite em Ijuí

A região gaúcha que mais entrega leite cru para a indústria, o Noroeste do Estado, sedia a primeira edição do Milk Summit Brazil 2025, dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí. O evento promoverá o encontro de ideias entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas. A realização do evento é da Secretaria da Agricultura, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí. Mais informações e a programação do evento em www.milksummitbrazil.com.

Veículo: Jornal da Manhã de Ijuí

Data: 14/10/2025

Centimetragem: 55 cm

Milk Summit Brazil tem início hoje na Expofest

Hoje tem início o Milk Summit Brazil, evento que aborda o setor lácteo, contando com palestras envolvendo competitividade, consumo e dados estatísticos da Emater que foram apresentados na Expointer 2025. Em entrevista ao JM, Darlan Palharini, presidente do Sindicato das Indústrias Lácteas do Rio Grande do Sul (Sindilat), destaca que o evento é o momento “de trazer à tona onde está a produção, de ouvir o público envolvido na cadeia láctea sobre as dificuldades, oportunidades e expectativas a médio e longo prazo”.

Para isso são esperados representantes da Lactalis, CCGL, Italac, Piracanjuba, além do Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edilson Brum, que participará do evento hoje, e Vilson Covatti, Secretário do Desenvolvimento Rural, que participa amanhã, para que os produtores envolvidos na atividade láctea possam integrar com essas lideranças. É “um momento para trocas de experiências, quando teremos relatos de produtores sobre as suas propriedades, quais foram as dificuldades, como eles têm enfrentado essas dificuldades e a robotização, que é uma realidade na atividade leiteira”, complementa.

O presidente do Sindilat ressaltou que o setor lácteo possui uma cadeia complexa, mas que ainda pode avançar para ser um grande exportador. Isso porque a exportação habilita o setor no que se refere à competitividade



Darlan Palharini

internacional. “Hoje ainda há dificuldades pelos custos da produção um pouco acima dos custos na média mundial. Apesar de algumas propriedades poderem suportar um preço menor e ainda ter rentabilidade, isso não é unânime entre os produtores.”

O presidente informa que as palestras acontecerão no palco Mundo, com transmissão simultânea pelo espaço Inova e Youtube, uma vez que as inscrições para o evento já foram esgotadas. Palharini destaca que não houve a cobrança da inscrição, mas que cada participante deve levar um quilo de alimentos não perecíveis. A cada quilo de alimento, o Milk Summit irá doar dois litros de leite para projetos sociais do município, evidenciando o cunho social do evento.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 14/10/2025

Página: 7 - Agronegócio

Centimetragem: 110 cm

Setor leiteiro do RS busca eficiência no Milk Summit

Evento em Ijuí quer fortalecer a cadeia produtiva com desenvolvimento

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A cadeia produtiva do leite estará no centro das atenções do agronegócio gaúcho nesta semana, com a realização do Milk Summit Brazil 2025, que ocorre hoje e amanhã, em Ijuí, no Noroeste do Estado. O evento, sediado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, pretende consolidar o polo leiteiro gaúcho como referência nacional em inovação, competitividade e sustentabilidade.

Presente em quase todos os municípios do Rio Grande do Sul, o setor leiteiro emprega mais de 62 mil pessoas e representa 2,81% do PIB estadual, movimentando cerca de R\$ 18 bilhões. Segundo a Emater-RS, o Noroeste é a principal região produtora de leite cru do Estado, com 741,9 milhões de litros por ano e um rebanho superior a 150 mil vacas.

De acordo com o coordenador do evento e gerente executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a escolha de Ijuí como sede

reflete a força da região e a necessidade de ampliar o debate sobre os desafios e oportunidades do setor. "O leite centraliza as discussões que envolvem aspectos estratégicos da competitividade, do consumo, da sustentabilidade e da inovação", explica.

Um dos principais focos do encontro será a competitividade do leite brasileiro diante da crescente presença de produtos importados e da maior oferta interna. "Precisamos discutir como nos preparar para esse momento. O preço pago ao produtor no Brasil ainda está acima do que se paga em países do Mercosul, como Argentina e Uruguai, mas o custo de produção lá é menor", observa Palharini.

Segundo ele, isso se deve à maior escala de produção por fazenda e à especialização dos produtores nesses países, o que reduz custos de transporte e aumenta a eficiência. O dirigente reconhece que o setor brasileiro vive um processo de concentração produtiva, movimento observado também em outras nações.

"A Argentina tinha quase 100 mil produtores há 20 anos e hoje tem cerca de 10 mil. O Uruguai passou de 30 mil para 5 mil produtores. Esse é um caminho inevitável, porque propriedades que produzem até 200 litros por dia têm dificuldade de rentabilidade. O ideal é que as fazendas alcancem volumes a partir de 800 litros diários para serem sustentáveis", explica.

Além da competitividade, o consumo interno e a valorização de novos produtos estarão em pauta. Palharini destaca que o consumo de queijos e derivados tem crescido, assim como o de leites com alto teor de proteína e de ingredientes como o whey protein, impulsionando o mercado e abrindo novas possibilidades de agregação de valor à cadeia.

Na quarta-feira, os debates se voltarão para sustentabilidade e inovação, temas que, segundo o dirigente, já fazem parte do cotidiano do setor.

"Hoje não há como falar de produção de leite sem considerar o meio ambiente. Vamos tra-



Região Noroeste é a principal produtora de leite cru do Estado

tar de como produzir mais com responsabilidade ambiental, em painéis com especialistas da Secretaria da Agricultura, da Embrapa e do MilkPoint", detalha.

A programação também contará com cases de produtores que investem em tecnologia e sucessão rural. "Teremos depoimentos de quem já utiliza robôs na ordenha, mostrando na prática como a inovação pode tornar a atividade mais eficiente e atrativa para as novas gerações."

Apesar do otimismo com o avanço tecnológico e o potencial de mercado, o momento é de preocupação com os preços pagos ao produtor, que sofrem impacto do aumento da oferta nacional. "Vivemos um cenário de baixa, mas isso não impede que produtores sigam investindo. O importante é preparar-se para

um novo ciclo, com margens menores, mas sustentáveis", afirma Palharini.

Durante os dois dias do evento, os participantes poderão acompanhar palestras, painéis e atividades interativas sobre nutrição, saúde e produção leiteira, com conteúdo técnico e científico. O encontro pretende ser um espaço de reflexão e planejamento para o futuro da cadeia leiteira, unindo conhecimento, inovação e solidariedade para fortalecer o setor e garantir sua competitividade nos mercados nacional e internacional.

O Milk Summit Brazil 2025 é promovido pela Secretaria da Agricultura do RS, por meio do Fundoleite, em parceria com o Sindilat/RS, a Prefeitura de Ijuí, a Emater/RS-Ascar, a Suport D Leite e a Impulsa Ijuí.

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/10/2025

Página: 9 - Rural

Centimetragem: 80 cm

Milk Summit Brasil reúne setor para debater futuro

Evento em Ijuí destaca cadeia leiteira do RS, que produz 4 bilhões de litros ao ano

FERNANDO DIAS/ ASCOM SEAPI/DIVULGAÇÃO/CP

As realidades, sobretudo os desafios, e as perspectivas da cadeia do leite gaúcho e brasileiro estão sendo discutidas em palestras e debates na primeira edição do Milk Summit Brazil 2025, que ocorre durante a feira Expo-fest, em Ijuí. O encontro, que começou ontem e se estende durante esta quarta, reúne especialistas e lideranças institucionais, acadêmicas e empresariais em torno do tema. No primeiro dia o evento teve a atenção 750 pessoas de forma presencial, além de audiência na transmissão no YouTube.

O Milk Summit ocorre justamente na região maior produtora de leite do Rio Grande do Sul. A região Noroeste é responsável pela produção de aproximadamente 2,44 bilhões de litros de leite por ano, geradas por 150 mil vacas, o que naturalmente não envolve apenas os criadores, mas toda uma estrutura industrial. “O evento é um espaço do diálogo e da construção do leite no Rio Grande do Sul”, destacou, na abertura, Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Brazil e secretário-executivo do Sindilat/RS.

Entre os palestrantes, o secretário da Agricultura, Edilson Brum, enfatizou os números que a cadeia leiteira movimenta no Estado: são 29 mil produtores que geram mais de 4 bilhões de litros por ano, com a criação de



Mais de 750 pessoas acompanharam as palestras na Expo-fest

62 mil empregos diretos. Apesar de quase 50 mil produtores terem abandonado a atividade nos últimos dez anos, a produção de leite se manteve estável, com aumento da produtividade. O Estado, que vende produtos lácteos a 45 países, tem no gado de leite o quinto maior PIB entre os setores agrícolas, com a movimentação de R\$ 9,5 bilhões por ano – 2,81% do PIB total do Rio Grande do Sul. “A pecuária de leite é a atividade que mais fixa o jovem no campo”, acrescentou o secretário.

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho fez um balanço do leite em nível nacional, mencionando a necessidade do Brasil tornar mais expressiva a exportação, hoje em apenas 7% da produção. Carva-

lho ressaltou o pouco crescimento da produção nacional recentemente, que estava em 30 bilhões de litros em 2024 e chegou a apenas 35 bilhões de litros em 2024, com projeção de 40 bilhões de litros até 2030. Ele mostrou números que ilustram a importância do produtor buscar a redução de custos de produção. “O que faz a diferença para ganhar dinheiro é o custo”, alerta.

O professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo (UPF) Carlos Bondan relatou uma pesquisa em andamento com a ferramenta da inteligência artificial que vai realizar uma ampla interpretação e análise da produção leiteira. “Projetaremos indicadores para a gestão eficiente de produção, industrialização e consumo de lácteos”, resumiu.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 15/10/2025

Página: 6 - Agronegócio

Centimetragem: 80 cm

Gestão e coordenação são chaves para competitividade do leite



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A busca por alavancar a competitividade da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul foi o foco do primeiro dia do Milk Summit Brazil 2025, que ocorre até hoje, em Ijuí, no Noroeste gaúcho. A programação foi marcada por debates sobre mercado e estratégias para fortalecer o setor, dar aos produtos lácteos do Estado melhores condições de disputar a atenção do público e, também, estimular o consumo interno.

Pela manhã, no primeiro ciclo de palestras, o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), destacou que o setor precisa fortalecer sua coordenação e gestão interna para conquistar avanços reais em produtividade e competitividade.

"Uma das coisas mais importantes dentro de uma cadeia produtiva é a coordenação. É isso que faz muitas coisas avançarem – seja nas estratégias das empresas, nas políticas públicas ou no comércio internacional", afirmou Carvalho.

Segundo ele, o Milk Summit inaugura um espaço relevante justamente por reunir todos os elos da cadeia leiteira – produtores, técnicos, empresários e formuladores de políticas públicas –, criando um ambiente de diálogo e de alinhamento estratégico.

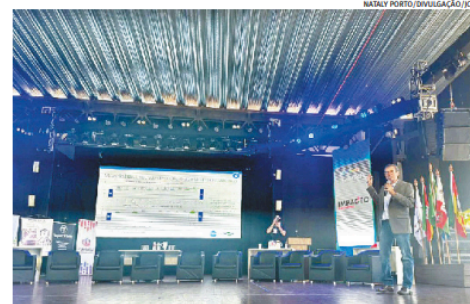
"Fazer um evento desse, no coração do leite do Rio Grande do Sul, é muito relevante, até porque ele traz informação e conhecimento para todos os atores do setor", observou. Carvalho ressaltou que o desafio da competitividade passa, sobretudo, pela qualificação da gestão nas propriedades rurais. Embora a assistência técnica tenha avançado em diversas regiões, ainda há grande disparidade

de nos resultados entre produtores com estruturas semelhantes.

"Hoje a gente vê produtores com tamanhos parecidos, presentes em regiões comuns, mas com resultados econômicos e técnicos muito diferentes. Uma grande parte disso se explica pela gestão", avaliou. Para o pesquisador, o domínio da gestão é o que permite ao produtor identificar gargalos e direcionar investimentos com mais precisão, melhorando margens de rentabilidade e sustentabilidade.

"Muitas vezes o produtor está olhando apenas o aspecto técnico e esquece da gestão. Precisamos avançar nisso, porque é ela que dá as respostas sobre onde e como melhorar", acrescentou. Nesse sentido, Carvalho enfatizou a importância de políticas públicas integradas, programas de fomento e estratégias de cooperativas que ajudem os produtores a aprimorar seus resultados econômicos.

"Para que o setor avance, é



Carvalho destacou a importância de políticas públicas integradas

fundamental trabalhar a gestão das propriedades de forma estruturada, com apoio de governos, empresas e instituições de pesquisa", concluiu. O primeiro dia do evento contou ainda com as participações da diretora de Marketing da Letti A2, Diana Jank, de Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS; Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS; Rogério Kerber, presidente do Fundesa-RS; e Sérgio Feltraco, diretor executivo da Fecoagro-RS, entre outros painelistas. A programa-

ção prossegue hoje, com sustentabilidade e inovação como temas centrais. Pela manhã, o ciclo de palestras reunirá o secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Covatti; o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli; o pesquisador da Embrapa, Paulo Martins; o CEO da Milkpoint, Marcelo Carvalho; e a gerente de Sustentabilidade da Tetra Pak, Vivian Guerreiro. Também participam o secretário do Meio Ambiente, Diogo Heck, e o diretor de Captação da Lactalis, Rafael Junqueira.

Veículo: Jornal da Manhã

Data: 15/10/2025

Página: 5 - Agro

Centimetragem: 80 cm

Milk Summit reúne cadeia leiteira em Ijuí

Ontem teve início o Milk Summit Brazil, evento que reúne mais de 750 produtores e representantes da cadeia leiteira do Sul do país em uma programação com palestras, debates e atividades de integração. A cerimônia oficial de abertura do evento aconteceu pela manhã, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, como parte da programação da Inovafest e da Expofest 2025. Além dos representantes do município de Ijuí, também estiveram presentes autoridades e lideranças de todo o Rio Grande do Sul, como o secretário estadual da Agricultura, Edilson Brum, o presidente do Sindilat RS, Guilherme Portela, e o coordenador do evento, Darlan Palharini.

O evento continua com diversas atividades na data de hoje. Em entrevista ao JM, o coordenador do Milk Summit Brazil explica que no primeiro dia do evento o principal tópico abordado foi a competitividade do setor, que ainda é um desafio para que os agricultores consigam atingir outros mercados e para que seja feita a manutenção das famílias no campo. "Nós não poderíamos deixar de abordar esse assunto, até para mostrar

que temos muitas propriedades que já estão em um nível de competitividade muito bom, mas, na média, nós ainda pecamos", diz Palharini.

Durante o dia de hoje, um dos tópicos de debate diz respeito às mudanças climáticas, que tem afetado o nível de produtividade dos agricultores da região. Segundo Palharini, os produtores já estão bem organizados para enfrentar estes desafios, no entanto, ainda precisam de alguns avanços, especialmente em relação às tecnologias, que são caras. "Nós precisamos ter uma política de Estado que possa facilitar o acesso a essas inovações com linhas de crédito mais apropriadas", afirma.

O mesmo é defendido pelo secretário da Agricultura, Edilson Brum, que afirma que é necessário maior atenção do Governo Federal perante os agricultores gaúchos. Segundo Brum, o Rio Grande do Sul enfrenta uma média de três estiagens severas a cada década, um cenário que acaba se agravando também com o excesso de chuvas registrado nos últimos anos. "E isso significa que os produtores plantaram e não colheram, por causa das mudanças climáticas,



Abertura do evento contou com a presença de representantes do Impulsa, Sindilat, Emater e do Município de Ijuí

aquilo que foi planejado não foi executado na lavoura. Então, nós precisamos dessa atenção."

O secretário afirma que o Milk Summit Brazil pode ser considerado histórico, sendo o primeiro grande evento a reunir todo o setor lácteo da região Sul do País. Brum destaca que, atualmente, cerca de 40% do PIB do Estado corresponde às atividades agropecuárias, dentre as quais a cadeia produtiva da bacia leiteira possui grande destaque.

"E nós precisamos falar disso para que as pessoas que não são ligadas ao agro tenham conhecimento da importância do Estado estar ao lado destes produtores, daqueles que produzem nas várias áreas da agricultura. E o Milk Summit vai se consolidar, não tenho dúvida nenhuma, como um grande case de sucesso em nível nacional, destacando muito a cidade de Ijuí", pontua o secretário.

Tratando-se da relevância

da região Noroeste, uma das maiores produtoras de leite do Estado, o secretário afirma que o Rio Grande do Sul só consegue exportar cerca de 67% dos produtos do setor primário graças aos esforços dos agricultores da região. Além disso, também reforça que o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, sempre está ao lado destes produtores, que geram emprego, renda e oportunidades para a comunidade.

Veículo: Valor Econômico
Data: 16/10/2025
Página: B12 - Agronegócios
Centimetragem: 175 cm

Conjuntura Recomposição de margens no mercado varejista fez valor ao consumidor final subir 3,4% em 12 meses; cotação no campo recuou mais de 8% nesse intervalo

Com 'descasamento', preços do leite caem na fazenda e sobem no varejo

Cleyton Vilarino
De São Paulo

O preço do leite pago aos produtores caiu mais de 8% no país nos últimos 12 meses, segundo as estatísticas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa), da Esalq/USP, mas esse declínio não tem chegado com a mesma intensidade ao consumidor final. No mesmo intervalo, a inflação dos produtos lácteos, medida pelo IPCA, foi de 3,4%.

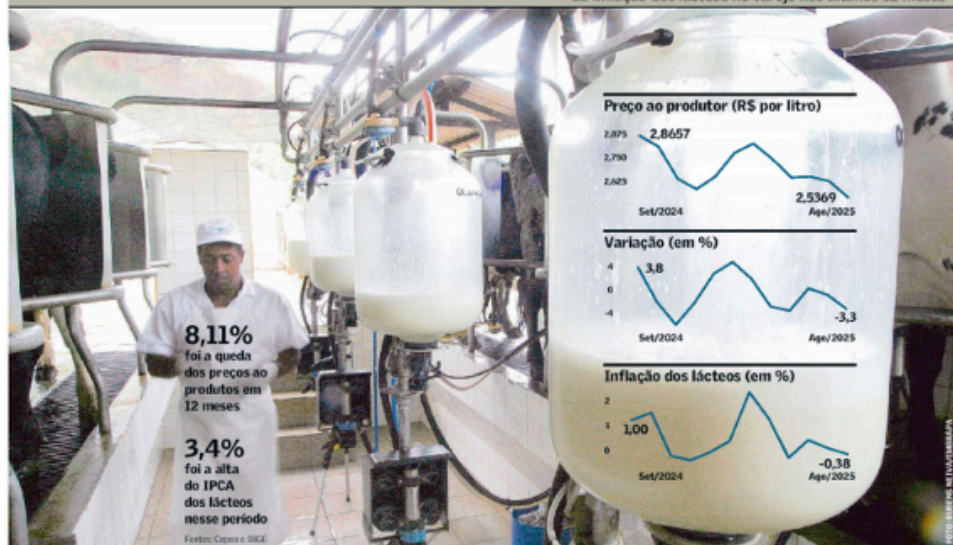
No varejo, o leite passou um processo de recomposição de margens, após um período em que os varejistas tiveram dificuldade para repassar altas do produto. Para analistas, esse quadro sinaliza que a cotação dos lácteos tende a se acomodar, com quedas ocasionais, em categorias específicas, como leite longa vida e queijo muçarela (ver matéria abaixo).

"O preço ao produtor caiu muito, e essa queda ainda não chegou ao consumidor. Mas ela vai chegar. A tendência é que uma parte dela chegue de fato", diz Glauco Rodrigues Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

Segundo ele, o atraso do repasse ainda reflete o período de baixa oferta de matéria-prima no mercado interno, que se estendeu de 2021 a 2023. "Naquela época, a remuneração acabou melhorando para o produtor, enquanto o varejo acabou apertando um pouco mais suas margens. Agora que temos um pouco mais de excesso de oferta, o varejo está segurando o preço para recompor a margem dele", resume Carvalho.

De acordo com o Centro de Inteligência do Leite da Embrapa, a média histórica da margem do varejo com a venda de leite UHT é de 20%, mas ela caiu para 11% em 2022. As margens só voltaram a se normalizar em junho deste ano. Nesse momento, o produto pôde voltar a refletir o comportamento dos preços no campo, ainda que não na mesma intensidade. De todas as categorias de lácteos medidas pelo IPCA, o leite longa vida é o

Queda no campo, alta na mesa



único que acumula queda relevante nos últimos 12 meses, de 2,45%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela apuração do IPCA.

Matheus Dias, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), diz que o leite UHT tende a refletir mais rapidamente as oscilações dos preços no campo

por estar mais atrelado ao mercado nacional. "Já em itens relacionados também com as importações, como leite em pó e leite condensado, o varejo teve aumento de custos, o que acaba gerando perdas de margens", afirma. No intervalo de 12 meses até setembro, os preços de leite em

pó e leite condensado subiram 9,68% e 6,79%, respectivamente.

No primeiro semestre, a captação de leite no campo cresceu 6% em relação ao mesmo período de 2024. Para os analistas, isso indica que a alta do produto no varejo tende a perder força nos próximos meses, ainda que eles não projetem quedas consideráveis.

"A demanda não está necessariamente fraca, ela tem se sustentado. Por outro lado, não é comum haver grande oferta por longos períodos. O normal é que você tenha ajustes na produção que garantam a rentabilidade dos produtores, e esse ajuste pode acabar fazendo com que os preços da categoria não caiam", ressalta Dias.

O secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, diz que o atual cenário já compromete as margens de produtores de pequena escala ou menos eficientes. "O abandono da atividade tem se concentrado entre quem produz até 300 litros de leite por dia justamente por causa desse comprometimento de resultado", afirma. Entre aqueles com captação acima de mil litros, o retorno estaria na casa dos 7% a 8% de margem, estima Palharini.

Estoque alto aperta margem de produtor de queijo

Nos últimos 12 meses, os preços dos queijos subiram 3,92%, uma elevação menos intensa do que as de leite em pó e leite condensado nesse mesmo intervalo. Esse quadro refletiu os estoques elevados da indústria, que estão com volume quase duas vezes maior do que no mesmo período de 2024, segundo Valtér Galan, sócio da consultoria Milkpoint.

"Há, principalmente no Sul do Brasil e em algumas regiões de Minas Gerais, muitas indústrias que são puramente queijeiras e que não têm outra linha de produto. Esse pessoal está sofrendo mais", observa Galan. Outro fator que tem apertado a rentabilidade dessas indústrias é o declínio do preço da gordura que sobra da produção de queijo e que as

empresas vendem para produtores de manteiga e requeijão. Segundo dados da Milkpoint, o valor médio no país caiu de R\$ 35 para R\$ 20 o quilo. "O queijeiro está com uma receita baixa no produto principal dele, que é a muçarela, e uma receita que cai muito no segundo principal produto dele, que é a das vendas da gordura excedente", comenta Galan.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/10/2025

Página: 10 - Rural

Centimetragem: 30 cm

PREOCUPAÇÃO

Leite cai 4,6% em outubro na comparação ao mês passado

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado ontem, durante a reunião mensal do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite/RS), realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O dado indica uma redução de 4,26% no preço em relação ao projetado em setembro. Da mesma forma na comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, uma diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto, então em R\$ 2,3861.

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

“É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, destacou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/10/2025

Página: 24 - Fechamento

Centimetragem: 5 cm

► **Conseleite**

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O dado indica uma redução de 4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Edairy News

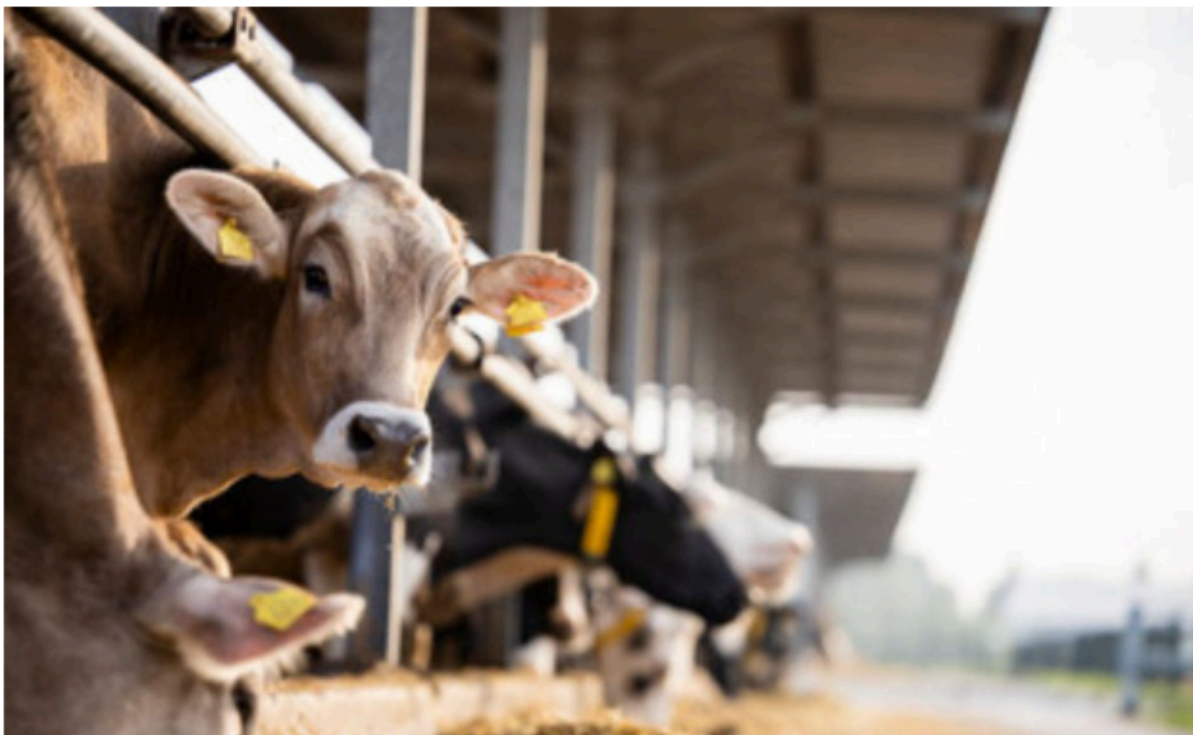
Data: 01/10/2025

Link: <https://br.edairynews.com/preco-do-leite-recua-no-rs/>

Página: Notícias

CONSELEITE | PREÇO DO LEITE RECUA NO RS: PROJEÇÃO DE R\$ 2,3149 EM SETEMBRO

Conseleite aponta retração no preço do leite no Rio Grande do Sul: R\$ 2,3149 em setembro, após queda de 2,97% em agosto.



O LEITE GAÚCHO ENFRENTA MAIS UMA RETRAÇÃO: REFERÊNCIA PROJETADA EM SETEMBRO RECUA PARA R\$ 2,3149, INFORMA CONSELEITE.

Editado por: Valéria Hamann

Preço do leite no Rio Grande do Sul deve seguir em retração em setembro, segundo projeção divulgada pelo Conseleite (Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS).

O colegiado anunciou que o valor de referência projetado para o mês é de **R\$ 2,3149 por litro**, o que representa uma queda de **2,37% em relação ao estimado em agosto**, que havia sido calculado em R\$ 2,3712.

Os dados foram apresentados na manhã de sexta-feira, 26 de setembro, em reunião do colegiado. Além da projeção para setembro, o Conceleite também consolidou os números de agosto, que fecharam em **R\$ 2,3861 por litro**, valor **2,97% abaixo do registrado em julho**, quando a média havia alcançado R\$ 2,4592.

Segundo o coordenador do Conceleite, **Darlan Palharini**, os valores refletem o comportamento do mercado nos **primeiros 20 dias de setembro** e consideram informações repassadas pelas indústrias processadoras.

Ele destacou que os números apontam uma tendência de continuidade da pressão negativa sobre os preços pagos ao produtor, em um contexto de custos ainda elevados.

Margens cada vez mais apertadas

O cenário preocupa especialmente os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam um período de margens comprimidas. A retração sucessiva dos preços desde julho tem reduzido a rentabilidade, enquanto insumos estratégicos, como rações e suplementos animais, mantêm preços elevados.

De acordo com entidades ligadas ao setor, o impacto é ainda maior para os pequenos e médios produtores, que possuem menor capacidade de diluir custos. Com a redução da receita bruta, muitos têm encontrado dificuldade para equilibrar as contas da atividade.

Contexto do mercado

O Rio Grande do Sul é um dos principais estados produtores de leite do Brasil, com forte peso no abastecimento das indústrias e do mercado interno. A evolução dos preços no estado, portanto, tem reflexos diretos sobre a dinâmica de todo o setor lácteo nacional.

Em 2024 e 2025, o mercado do leite tem convivido com altos e baixos. Embora a captação no estado venha se mantendo relativamente estável, a combinação de maior oferta em outras regiões e a concorrência de importações de lácteos do Mercosul têm pressionado o valor pago aos produtores gaúchos.

Além disso, a demanda interna por derivados lácteos não tem apresentado crescimento robusto, influenciada pelo cenário econômico e pela perda do poder de compra de parte da população. Esse quadro contribui para um mercado mais retraído e com preços em queda.

Projeções e monitoramento

O Conleite, formado por representantes de produtores e indústrias, acompanha mensalmente a evolução dos preços, servindo como uma referência de mercado. O valor projetado não é um preço obrigatório, mas sim um indicador técnico que reflete as condições de oferta e demanda.

Para setembro, a expectativa é de que a referência de R\$ 2,3149 seja confirmada ao final do mês, salvo mudanças significativas no cenário. Ainda assim, a sinalização preocupa, pois indica que os produtores gaúchos devem continuar enfrentando pressão sobre a renda no curto prazo.

Segundo Palharini, a atenção agora deve se voltar para os próximos meses, quando a produção tende a aumentar em função do clima mais favorável. “Esse movimento pode gerar ainda mais pressão sobre os preços, caso o consumo interno não responda”, alertou o coordenador.

Desafios para o setor

A queda consecutiva no preço do leite no Rio Grande do Sul traz à tona desafios históricos da cadeia: a necessidade de fortalecer a competitividade da produção, investir em eficiência e ampliar mercados consumidores.

Lideranças do setor reforçam que políticas públicas de apoio ao produtor, bem como a promoção do consumo de leite e derivados, serão fundamentais para equilibrar a equação.

Além disso, o acompanhamento do fluxo de importações continua sendo um ponto de atenção, já que o ingresso de produtos lácteos de países vizinhos exerce pressão adicional sobre a formação dos preços internos.

Enquanto isso, produtores gaúchos seguem buscando alternativas para atravessar o período de baixa, seja com ajustes de manejo, busca por maior eficiência ou até mesmo diversificação de atividades dentro da propriedade rural.

Veículo: Secretaria da Agricultura

Data: 07/10/2025

Link: <https://www.agricultura.rs.gov.br/polo-leiteiro-do-rs-recebe-o-milk-summit-brazil-2025>

Página: Notícias

Polo leiteiro do RS recebe o Milk Summit Brazil 2025



POR JARDINE COMUNICAÇÃO

A região gaúcha que mais entrega leite cru para a indústria, o Noroeste do Estado, sediará na próxima semana a primeira edição do Milk Summit Brazil 2025. Com uma produção que alcança 741,9 milhões de litros por ano, se destaca abrigando um rebanho superior a 150 mil vacas, que geram R\$ 2,03 bilhões anuais em Valor Bruto da Produção (VBP), conforme dados da Emater/RS-Ascar.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a escolha pela região para sediar o evento inspira conexões estratégicas para o desenvolvimento dos eixos temáticos do encontro, que acontece nos dias 14 e 15 de outubro na cidade de Ijuí. “O leite centraliza as discussões que envolvem os aspectos da competitividade, consumo, sustentabilidade e da inovação”, assinala Palharini.

O evento promoverá o encontro de ideias entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas, ao longo de dois dias, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest. O calendário completo está disponível no site www.milksummitbrazil.com, onde os participantes também têm acesso a jogos interativos. No primeiro, o desafio é ajudar o produtor a desviar de obstáculos e coletar itens que aumentam a produção. Já o quiz apresenta 17 perguntas sobre nutrição, saúde e produção leiteira, baseadas em dados científicos.

O prazo para inscrições no Milk Summit Brazil se encerra no dia 10 de outubro, pelo site Sympla. A entrada é solidária: cada participante deve doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização acrescentará 2 litros de leite por inscrição. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais.

O que você precisa saber para aproveitar

- **Existe estacionamento no local?**

Sim. O Parque de Exposições Wanderley Burmann conta com estacionamento para participantes, pago à parte, no valor fixo de R\$ 20,00.

- **Onde posso me hospedar?**

Ijuí e região contam com hotéis preparados para receber os participantes do Milk Summit Brazil. Nossa indicação é o Hotel Ijuí, onde é possível verificar a disponibilidade de reservas pelo telefone (55) 99123-3094.

- **Qual é o aeroporto mais próximo?**

O aeroporto mais próximo é o Aeroporto de Santo Ângelo, localizado a cerca de 50 km de Ijuí. Outra opção é o Aeroporto de Passo Fundo, a cerca de 170 km, que oferece mais opções de voos. Para quem vem de fora do Estado, o Aeroporto de Porto Alegre fica a aproximadamente 400 km de distância.

- **O evento é gratuito?**

Sim. O evento é gratuito para quem chegar no turno da manhã. Reforçamos também a Campanha Solidária: cada participante pode levar 1 kg de alimento não perecível, e a comissão organizadora fará a doação de 2 litros de leite para cada quilo arrecadado. Uma oportunidade de unir conhecimento e solidariedade!

Sobre o Milk Summit Brazil 2025

A realização do Milk Summit Brazil 2025 é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

A edição também reúne parceiros institucionais, como a ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Ciepel, UPF, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Cincuenta, Sebrae, APAJU, FASA, APL Leite, Instituto Manager, Rede Leite, Embrapa, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, CCR/UFSM, Ministério da Agricultura, Setrem, Amuplan, Abraleite e Viva Lácteos.

Veículo: Página Rural

Data: 07/10/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333190/ijui-recebe-o-milk-summit-brazil-2025-diz-darlan-palharini>

Página: Notícias

Ijuí recebe o Milk Summit Brazil 2025, diz Darlan Palharini

A região gaúcha que mais entrega leite cru para a indústria, o Noroeste do Estado, sediará na próxima semana a primeira edição do Milk Summit Brazil 2025. Com uma produção que alcança 741,9 milhões de litros por ano, se destaca abrigando um rebanho superior a 150 mil vacas, que geram R\$ 2,03 bilhões anuais em Valor Bruto da Produção (VBP), conforme dados da Emater.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a escolha pela região para sediar o evento inspira conexões estratégicas para o desenvolvimento dos eixos temáticos do encontro, que acontece nos dias 14 e 15 de outubro na cidade de Ijuí. "O leite centraliza as discussões que envolvem os aspectos da competitividade, consumo, sustentabilidade e da inovação", assinala Palharini.

O evento promoverá o encontro de ideias entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas, ao longo de dois dias, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest. O calendário completo está disponível no [site](#), onde os participantes também têm acesso a jogos interativos.

No primeiro, o desafio é ajudar o produtor a desviar de obstáculos e coletar itens que aumentam a produção. Já o quiz apresenta 17 perguntas sobre nutrição, saúde e produção leiteira, baseadas em dados científicos.

O prazo para inscrições no Milk Summit Brazil se encerra no dia 10 de outubro, pelo site Sympla. A entrada é solidária: cada participante deve doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização acrescentará 2 litros de leite por inscrição. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais.

[O que você precisa saber para aproveitar:](#)

Existe estacionamento no local?

Sim. O Parque de Exposições Wanderley Burmann conta com estacionamento para participantes, pago à parte, no valor fixo de R\$ 20,00.

Posso acessar a área VIP?

A área VIP será destinada a palestrantes, patrocinadores, comissão organizadora e autoridades, com acesso controlado mediante pulseira.

Onde posso me hospedar?

Ijuí e região contam com hotéis preparados para receber os participantes do Milk Summit Brazil. Nossa indicação é o Hotel Ijuí, onde é possível verificar a disponibilidade de reservas pelo telefone (55) 99123-3094.

Qual é o aeroporto mais próximo?

O aeroporto mais próximo é o Aeroporto de Santo Ângelo, localizado a cerca de 50 km de Ijuí. Outra opção é o Aeroporto de Passo Fundo, a cerca de 170 km, que oferece mais opções de voos. Para quem vem de fora do Estado, o Aeroporto de Porto Alegre fica a aproximadamente 400 km de distância.

O evento é gratuito?

Sim. O evento é gratuito para quem chegar no turno da manhã. Reforçamos também a Campanha Solidária: cada participante pode levar 1 kg de alimento não perecível, e a comissão organizadora fará a doação de 2 litros de leite para cada quilo arrecadado. Uma oportunidade de unir conhecimento e solidariedade!

Sobre o Milk Summit Brazil 2025

A realização do Milk Summit Brazil 2025 é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Jornal Noroeste

Data: 07/10/2025

Link:

<https://jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/noroeste-gaucha-recebe-primeira-edicao-do-milk-summit-brazil-2025>

Página: Notícias

jornal noroeste
com.br NTV | Notícias | Podcasts | Guaiá FM | Noroeste FM



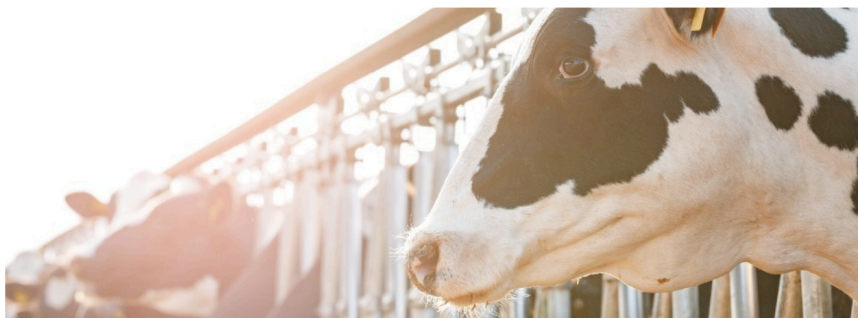
24°C
nublado



Noroeste gaúcho recebe primeira edição do Milk Summit Brazil 2025

Evento sobre produção de leite ocorre nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí, com debates sobre competitividade, sustentabilidade e inovação.

Publicado em 08/10/2025 16h27 - Atualizado há um mês - 1 min de leitura



Noroeste gaúcho recebe primeira edição do Milk Summit Brazil 2025 /Foto: Freepik

Kits Excelsior

Frete grátis e entrega agendada.

COSTANA
FRONTIER RESORT

O Noroeste do Rio Grande do Sul, região que mais entrega leite cru para a indústria no Estado, sediará a primeira edição do Milk Summit Brazil 2025 nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí. A região é responsável pela produção de 741,9 milhões de litros por ano e conta com um rebanho superior a 150 mil vacas, gerando R\$ 2,03 bilhões anuais em Valor Bruto da Produção (VBP), segundo dados da Emater/RS-Ascar.

O evento será realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest, e reunirá produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas.

O coordenador do Milk Summit e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destaca que a escolha da região favorece conexões estratégicas para os temas do encontro. "O leite centraliza as discussões que envolvem os aspectos da competitividade, consumo, sustentabilidade e da inovação", afirma Palharini.

As inscrições devem ser realizadas até 10 de outubro pelo [site Sympla](#), com entrada solidária: cada participante deve doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização adicionará 2 litros de leite por inscrição. Os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais.

O Milk Summit Brazil 2025 é promovido pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, em parceria com instituições como ExpoFest Ijuí, Fecoagro, Fetag, Sebrae, Embrapa, Unijui, UPF, Unicruz, Instituto Federal de Educação, entre outros.

[Compartilhe no WhatsApp](#)

[Compartilhe no Telegram](#)

Veículo: Portal DBO

Data: 09/10/2025

Link:

<https://portaldbo.com.br/polo-leiteiro-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-milk-summit-brazil-2025/>

Página: Notícias

Polo leiteiro do Rio Grande do Sul recebe o Milk Summit Brazil 2025

Evento será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí

A região gaúcha que mais entrega leite cru para a indústria, o Noroeste do Estado, sediará na próxima semana a primeira edição do *Milk Summit Brazil 2025*.

Com uma produção que alcança 741,9 milhões de litros por ano, se destaca abrigando um rebanho superior a 150 mil vacas, que geram R\$ 2,03 bilhões anuais em Valor Bruto da Produção (VBP), conforme dados da Emater/RS-Ascar.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a escolha pela região para sediar o evento inspira conexões estratégicas para o desenvolvimento dos eixos temáticos do encontro, que acontece nos dias 14 e 15 de outubro na cidade de Ijuí. *“O leite centraliza as discussões que envolvem os aspectos da competitividade, consumo, sustentabilidade e da inovação”*, assinala Palharini.

O evento promoverá o encontro de ideias entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas, ao longo de dois dias, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest.

O calendário completo está disponível no site www.milksummitbrazil.com, onde os participantes também têm acesso a jogos interativos. No primeiro, o desafio é ajudar o produtor a desviar de obstáculos e coletar itens que aumentam a produção. Já o *quiz* apresenta 17 perguntas sobre nutrição, saúde e produção leiteira, baseadas em dados científicos.

O prazo para inscrições no Milk Summit Brazil se encerra no dia 10 de outubro, pelo site Sympla. A entrada é solidária: cada participante deve doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização acrescentará 2 litros de leite por inscrição. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais.

Fonte: Ascom Milk Summit Brazil

Veículo: TV Pampa

Data: 13/10/2025

Link:

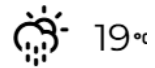
<https://www.tvpampa.com.br/milk-summit-brazil-2025-reune-lideres-do-setor-lacteo-para-debater-o-futuro-do-leite-gaúcho/>

Página: Notícias



ÚLTIMAS NOTÍCIAS PROGRAMAÇÃO QUEM SOMOS COBERTURA COMO SI

Segunda-feira, 10 de novembro de 2025



Home » Acontece

MILK SUMMIT BRAZIL 2025 REÚNE LÍDERES DO SETOR LÁCTEO PARA DEBATER O FUTURO DO LEITE GAÚCHO

Por Redação do Jornal O Sul | 13 de outubro de 2025

A partir desta terça-feira (14), Ijuí se transforma no epicentro das discussões sobre o futuro do leite gaúcho. Com 750 participantes confirmados, o **Milk Summit Brazil 2025** estreia com casa cheia no Parque de Exposições Wanderley Burmann, propondo um novo espaço de diálogo entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas. O objetivo é claro: construir coletivamente soluções para os desafios e oportunidades da cadeia produtiva do leite.

Organizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, em parceria com o Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, o evento integra a programação da ExpoFest e se estende até quarta-feira (15), com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube.

Quatro eixos para transformar o setor

A programação está estruturada em torno de quatro eixos estratégicos: competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação. Serão 21 palestras e quatro mesas de debates com nomes de peso da indústria, da academia e do setor público. Os temas vão do reposicionamento do leite no mercado consumidor ao uso de tecnologias para aumentar a eficiência produtiva e reduzir impactos ambientais.

Para Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, o sucesso nas inscrições confirma a relevância da iniciativa. "Realizar o Milk Summit no epicentro da produção leiteira gaúcha é um acerto estratégico. Mais do que reunir os principais atores do setor, estamos criando um ambiente de colaboração e visão de futuro", afirma.

A força do leite gaúcho

A produção leiteira no Rio Grande do Sul é uma das mais relevantes do país, com cerca de 100 mil propriedades rurais envolvidas na atividade. O Estado ocupa posição de destaque nacional, sendo responsável por aproximadamente 13% da produção brasileira de leite. A atividade está presente em praticamente todos os municípios gaúchos, com forte impacto na economia local, especialmente nas pequenas propriedades familiares.

Além de representar 2,81% do PIB estadual, o setor movimenta cerca de R\$ 18 bilhões por ano e emprega milhares de pessoas direta e indiretamente. O leite é, para muitas regiões, o principal motor econômico, garantindo renda, segurança alimentar e fixação das famílias no campo. A diversidade climática e geográfica do RS permite uma produção distribuída e resiliente, mas também impõe desafios logísticos e de competitividade.

Solidariedade como ingrediente essencial

Além do conteúdo técnico e estratégico, o evento promove uma ação solidária: cada participante doará 1 kg de alimento não perecível na entrada, e a organização acrescentará 2 litros de leite por pessoa. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais da região, reforçando o compromisso do setor com a responsabilidade social.

“A produção de leite é mais do que uma atividade econômica — é alimento, é dignidade. Unir conhecimento e solidariedade é parte da nossa missão”, destaca Palharini.

O leite como vetor de desenvolvimento

Entre os temas em destaque estão rastreabilidade da produção, uso de inteligência artificial na gestão das propriedades, valorização do leite como alimento funcional e estratégias para ampliar o consumo entre os jovens. A expectativa é que os debates gerem propostas concretas para políticas públicas e ações empresariais.

O Milk Summit Brazil não apenas discute o presente da cadeia leiteira — ele planta as sementes do leite que virá. Em um Estado onde o campo pulsa com força e tradição, pensar o futuro do leite é pensar o futuro do próprio Rio Grande do Sul.

Veículo: Rádio Pampa

Data: 13/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/milk-summit-brazil-2025-reune-750-participantes-para-debater-futuro-do-leite-gaucho/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil 2025 reúne líderes do setor lácteo para debater o futuro do leite gaúcho



A partir desta terça-feira (14), Ijuí se transforma no epicentro das discussões sobre o futuro do leite gaúcho. Com 750 participantes confirmados, o **Milk Summit Brazil 2025** estreia com casa cheia no Parque de Exposições Wanderley Burmann, propondo um novo espaço de diálogo entre produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas. O objetivo é claro: construir coletivamente soluções para os desafios e oportunidades da cadeia produtiva do leite.

Organizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, em parceria com o Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, o evento integra a programação da ExpoFest e se estende até quarta-feira (15), com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube.

Quatro eixos para transformar o setor

A programação está estruturada em torno de quatro eixos estratégicos: competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação. Serão 21 palestras e quatro mesas de debates com nomes de peso da indústria, da academia e do setor público. Os temas vão do reposicionamento do leite no mercado consumidor ao uso de tecnologias para aumentar a eficiência produtiva e reduzir impactos ambientais.

Para Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, o sucesso nas inscrições confirma a relevância da iniciativa. “Realizar o Milk Summit no epicentro da produção leiteira gaúcha é um acerto estratégico. Mais do que reunir os principais atores do setor, estamos criando um ambiente de colaboração e visão de futuro”, afirma.

A força do leite gaúcho

A produção leiteira no Rio Grande do Sul é uma das mais relevantes do país, com cerca de 100 mil propriedades rurais envolvidas na atividade. O Estado ocupa posição de destaque nacional, sendo responsável por aproximadamente 13% da produção brasileira de leite. A atividade está presente em praticamente todos os municípios gaúchos, com forte impacto na economia local, especialmente nas pequenas propriedades familiares.

Além de representar 2,81% do PIB estadual, o setor movimenta cerca de R\$ 18 bilhões por ano e emprega milhares de pessoas direta e indiretamente. O leite é, para muitas regiões, o principal motor econômico, garantindo renda, segurança alimentar e fixação das famílias no campo. A diversidade climática e geográfica do RS permite uma produção distribuída e resiliente, mas também impõe desafios logísticos e de competitividade.

Nos últimos anos, o setor tem enfrentado oscilações de preço, aumento nos custos de produção e mudanças no perfil do consumidor. A busca por produtos com valor agregado, como leites especiais, orgânicos e funcionais, tem impulsionado a inovação nas propriedades e nas indústrias. O Milk Summit surge como resposta a esse cenário, propondo um olhar sistêmico e colaborativo.

Solidariedade como ingrediente essencial

Além do conteúdo técnico e estratégico, o evento promove uma ação solidária: cada participante doará 1 kg de alimento não perecível na entrada, e a organização acrescentará 2 litros de leite por pessoa. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais da região, reforçando o compromisso do setor com a responsabilidade social.

“A produção de leite é mais do que uma atividade econômica — é alimento, é dignidade. Unir conhecimento e solidariedade é parte da nossa missão”, destaca Palharini.

O leite como vetor de desenvolvimento

Entre os temas em destaque estão rastreabilidade da produção, uso de inteligência artificial na gestão das propriedades, valorização do leite como alimento funcional e estratégias para ampliar o consumo entre os jovens. A expectativa é que os debates gerem propostas concretas para políticas públicas e ações empresariais.

O Milk Summit Brazil não apenas discute o presente da cadeia leiteira — ele planta as sementes do leite que virá. Em um Estado onde o campo pulsa com força e tradição, pensar o futuro do leite é pensar o futuro do próprio Rio Grande do Sul.

Serviço

- Parque de Exposições Wanderley Burmann, Ijuí (RS)
- Data: 14 e 15 de outubro de 2025
- Horário: Abertura às 8h de terça-feira
- Transmissão: Canal da Secretaria da Agricultura no YouTube
- Programação completa: milksummitbrazil.com

Veículo: O Presente Rural

Data: 13/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/milk-summit-brazil-2025-reune-750-participantes-para-debater-futuro-do-leite-gaucho/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil 2025 reúne 750 participantes para debater futuro do leite gaúcho

Evento contará com 21 palestras, quatro mesas de debate e foco em competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação, além de ações solidárias com doação de alimentos e leite à comunidade.

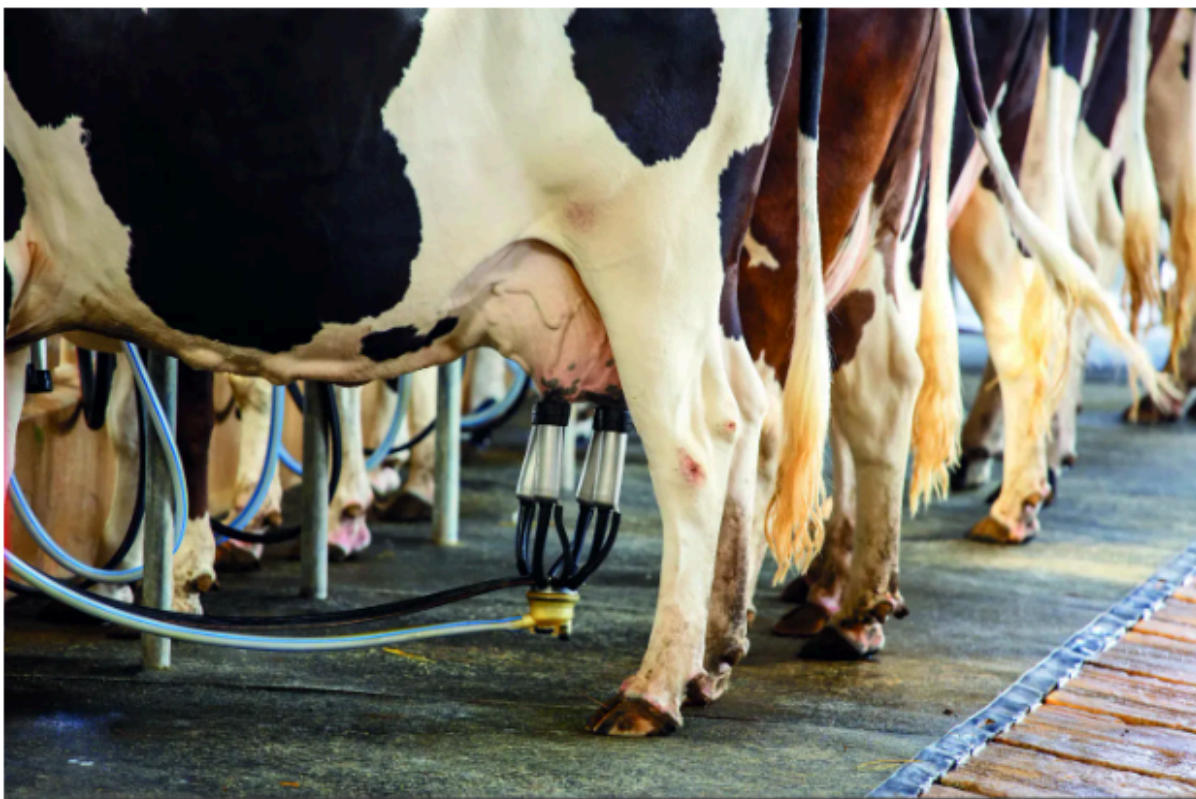


Foto: Shutterstock

Pensado como um novo espaço de discussão sobre o leite gaúcho e para unir produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas em torno dos debates sobre o futuro do setor, o Milk Summit Brazil 2025 inicia nesta terça-feira (14) com casa cheia. Ao todo, 750 pessoas se inscreveram e têm lugar garantido para acompanhar, em dois dias de atividades, 21 palestras e quatro mesas de debates no evento que acontece no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí (RS).

Para o coordenador do Milk Summit Brazil, o sucesso nas inscrições reflete a aceitação do setor ao fórum. "Comprova, por um lado, o acerto em realizar o evento no coração da principal bacia leiteira do Estado e, por outro, evidencia a disposição de todos em construir coletivamente caminhos para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva", destaca o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A inscrição é solidária, e cada participante doará 1 kg de alimento não perecível na entrada do evento. Além disso, a organização acrescentará 2 litros de leite por participante e todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais da região.

Focado em quatro eixos centrais, competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação, o Milk Summit Brazil 2025 tem sua abertura programada para às 8 horas desta terça-feira (14), integrando a programação da Expofest. As atividades seguem até quarta-feira (15), com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube, clicando [aqui](#).

A programação completa está disponível no site oficial, acesse clicando [aqui](#).

Fonte: Assessoria Milk Summit Brazil

Veículo: Zero Hora

Data: 13/10/2025

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2025/10/leite-e-agro-e-tech-e-agora-e-summit-cmgpgeyje0068016b1hg47a5s.html>

Página: Colunistas

Leite é agro, é tech e agora é... summit

Milk Summit Brazil será realizado nesta terça (14) e quarta-feira (15), em Ijuí



Evento debaterá inovação, tendências e oportunidades de negócios na cadeia produtiva do leite (foto de arquivo).

Diogo Zanatta / Especial

A jornalista Carolina Pastl colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.

Leite é agro, é tech e agora também é... summit. Isso mesmo.

Inspirado no South Summit, **o município de Ijuí se prepara para receber, nesta terça (14) e quarta-feira (15), o Milk Summit Brazil.**

Promovido pela Secretaria Estadual da Agricultura, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), o evento debaterá inovação, tendências, sustentabilidade, competitividade, consumo e promoverá networking e oportunidades de negócios. Com o leite, claro, no centro das discussões — a começar pelo coffee-break, ou melhor, *milkbreak* entre os painéis.

— O setor do leite tem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do nosso Estado. É uma atividade presente em mais de 90% dos municípios, com forte geração de empregos e impacto direto nas economias locais — justifica a iniciativa o coordenador do Summit e secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Tema presente durante a programação de eventos semelhantes, **a tecnologia também estará no evento** em debates e nas apresentações das anfitriãs JérIA e a HolândIA. São vaquinhas que foram desenvolvidas por inteligência artificial para divulgar a iniciativa nas redes sociais.

A escolha do município é estratégica: segundo dados da Emater, a região Noroeste é a maior fornecedora de leite cru para industrialização no Rio Grande do Sul, com 741,9 milhões de litros por ano, das mais de 157 mil vacas leiteiras que representam um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 2,03 bilhões ao ano, somente com leite.

Como participar

A entrada é gratuita. Para acessar o evento, basta doar um quilo de alimento não perecível, que será acrescido de dois litros de leite, doados pela organização, para serem entregues a entidades sociais.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 13/10/2025

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2025/10/1221703-setor-leiteiro-busca-eficiencia-e-sustentabilidade-no-milk-summit.html>

Página: Agro

Setor leiteiro busca eficiência e sustentabilidade no Milk Summit



Região Noroeste é a principal produtora de leite cru do Estado, com 741,9 milhões de litros por ano e um rebanho superior a 150 mil vacas

keke barcelos/divulgação/jc

A cadeia produtiva do leite estará no centro das atenções do agronegócio gaúcho nesta semana, com a realização do **Milk Summit Brazil 2025**, que ocorre hoje e amanhã, em Ijuí, no Noroeste do Estado. O evento, sediado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, pretende consolidar o polo leiteiro gaúcho como **referência nacional em inovação, competitividade e sustentabilidade**.

Presente em **quase todos os municípios** do Rio Grande do Sul, o setor leiteiro emprega mais de **62 mil pessoas** e representa **2,81% do PIB estadual**, movimentando cerca de **R\$ 18 bilhões**. Segundo a **Emater-RS**, o Noroeste é a principal região produtora de leite cru do Estado, com **741,9 milhões de litros por ano** e um rebanho superior a **150 mil vacas**.

De acordo com o coordenador do evento e gerente executivo do **Sindilat/RS**, **Darlan Palharini**, a escolha de Ijuí como sede reflete a força da região e a necessidade de ampliar o debate sobre os desafios e oportunidades do setor. **“O leite centraliza as discussões que envolvem aspectos estratégicos da competitividade, do consumo, da sustentabilidade e da inovação”**, explica.

Um dos principais focos do encontro será a **competitividade do leite brasileiro** diante da crescente presença de produtos importados e da maior oferta interna. **“Precisamos discutir como nos preparar para esse momento. O preço pago ao produtor no Brasil ainda está acima do que se paga em países do Mercosul, como Argentina e Uruguai, mas o custo de produção lá é menor”**, observa Palharini.

Segundo ele, isso se deve à **maior escala de produção por fazenda** e à **especialização dos produtores** nesses países, o que reduz custos de transporte e aumenta a eficiência. O dirigente reconhece que o setor brasileiro vive um **processo de concentração produtiva**, movimento observado também em outras nações.

“A Argentina tinha quase 100 mil produtores há 20 anos e hoje tem cerca de 10 mil. O Uruguai passou de 30 mil para 5 mil produtores. Esse é um caminho inevitável, porque propriedades que produzem até 200 litros por dia têm dificuldade de rentabilidade. O ideal é que as fazendas alcancem volumes a partir de 800 litros diários para serem sustentáveis”, explica.

Além da competitividade, o **consumo interno** e a **valorização de novos produtos** estarão em pauta. Palharini destaca que o consumo de **queijos e derivados** tem crescido, assim como o de **leites com alto teor de proteína** e de ingredientes como o **whey protein**, impulsionando o mercado e abrindo novas possibilidades de agregação de valor à cadeia.

Na **quarta-feira**, os debates se voltarão para **sustentabilidade e inovação**, temas que, segundo o dirigente, já fazem parte do cotidiano do setor.

“Hoje não há como falar de produção de leite sem considerar o meio ambiente. Vamos tratar de como produzir mais com responsabilidade ambiental, em painéis com especialistas da Secretaria da Agricultura, da Embrapa e do MilkPoint”, detalha.

A programação também contará com **cases de produtores** que investem em tecnologia e sucessão rural. **“Teremos depoimentos de quem já utiliza robôs na ordenha, mostrando na prática como a inovação pode tornar a atividade mais eficiente e atrativa para as novas gerações.”**

Apesar do otimismo com o avanço tecnológico e o potencial de mercado, o momento é de **preocupação com os preços pagos ao produtor**, que sofrem impacto do aumento da oferta nacional. **“Vivemos um cenário de baixa, mas isso não impede que produtores sigam investindo. O importante é preparar-se para um novo ciclo, com margens menores, mas sustentáveis”**, afirma Palharini.

Durante os dois dias do evento, os participantes poderão acompanhar **palestras, painéis e atividades interativas** sobre nutrição, saúde e produção leiteira, com conteúdo técnico e científico. O encontro pretende ser um **espaço de reflexão e planejamento** para o futuro da cadeia leiteira, unindo conhecimento, inovação e solidariedade para fortalecer o setor e garantir sua competitividade nos mercados nacional e internacional.

O Milk Summit Brazil 2025 é promovido pela **Secretaria da Agricultura do RS**, por meio do **Fundoleite**, em parceria com o **Sindilat/RS**, a **Prefeitura de Ijuí**, a **Emater/RS-Ascar**, a **Suport D Leite** e a **Impulsa Ijuí**.

Veículo: Rádio Mundial

Data: 13/10/2025

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/passo-fundo/campo-e-lavoura/noticia/2025/10/milk-summit-brazil-reune-cadeia-produtiva-do-leite-no-noroeste-gaucha-cmgpjdr5008c016bw3xe1rdc.html>

Notícia

📅 13/10/2025

Milk Summit RS começa nesta terça com debate sobre o futuro da cadeia leiteira



Com início marcado para esta terça-feira (14), às 8h30, no Palco das Etnias da Expoljuí/Fenadi, a **Milk Summit** reúne produtores, especialistas, empresários e autoridades para discutir os rumos da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul e no Brasil. O evento segue até quarta-feira (15).

De acordo com o coordenador do evento e secretário executivo do Sindicato da Indústria do Leite do RS (Sindilat), **Darlan Palharini**, cerca de **700 pessoas já se inscreveram**, o que demonstra o alto interesse do setor pelos temas propostos.

“A proposta é proporcionar um espaço qualificado para discutir os principais desafios e oportunidades do setor leiteiro. Vamos tratar de temas como **perspectivas de mercado, produção, industrialização, políticas públicas e inovação tecnológica**”, destacou Palharini em entrevista à Rádio Mundial.

Além de painéis técnicos e apresentações de especialistas, o evento contará com a presença de autoridades estaduais, como o **secretário da Agricultura, Edilson Brum**, e o **secretário do Desenvolvimento Rural, Vilson Covatti**.

A Milk Summit é considerada um dos principais fóruns do setor no estado, promovendo o intercâmbio de informações e a articulação entre os diferentes elos da cadeia produtiva do leite. A rádio Mundial dará total cobertura a Milk Summit.

FONTE – JORNALISMO RÁDIO MUNDIAL

Veículo: Zero Hora

Data: 13/10/2025

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/passo-fundo/campo-e-lavoura/noticia/2025/10/milk-summit-brazil-reune-cadeia-produtiva-do-leite-no-noroeste-gaucha-cmgpjdr5008c016bw3xe1rdc.html>

Página: Campo e Lavoura

Milk Summit Brazil reúne cadeia produtiva do leite no noroeste gaúcho

Evento promovido pela Secretaria da Agricultura do RS acontece nesta terça e quarta-feira, com programação voltada à competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação



Produção leiteira representa 2,81% do PIB estadual, cerca de R\$ 17,99 bilhões.

Bruno Todeschini / Agência RBS

O **Milk Summit Brazil 2025** acontece durante esta terça (14) e quarta-feira (15), em **Ijuí**, na Região Noroeste. Promovido pela Secretaria da Agricultura do Estado, o evento reúne representantes de toda a cadeia produtiva do leite no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

O fórum integra a Expofest e tem como foco os eixos de **competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação** no setor leiteiro. Ao todo, 750 pessoas se inscreveram para participar das atividades.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, a adesão confirma o interesse do setor em **debater o futuro da produção leiteira no Estado**.

— Comprova, por um lado, o acerto em realizar o evento no coração da principal bacia leiteira do Estado e, por outro, evidencia a disposição de todos em construir coletivamente caminhos para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva — avaliou.

Atualmente, a cadeia produtiva do leite está presente em **493 dos 497 municípios** do Rio Grande do Sul, emprega mais de **62 mil pessoas** e representa **2,81% do PIB estadual** (cerca de R\$ 17,99 bilhões).

Programação presencial e online

A programação do Milk Summit Brazil inclui 21 palestras, oficinas práticas e quatro mesas de debates, com **transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube**. O evento oferece degustação de produtos lácteos, atividades culturais e oportunidades de networking entre produtores, cooperativas, indústrias, fornecedores e especialistas do setor.

Um diferencial foi a **inscrição solidária**: cada participante doou um quilo de alimento não perecível na entrada, e a organização vai acrescentar dois litros de leite por pessoa. Os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais da região.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 14/10/2025

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2025/10/1221902-gestao-e-coordenacao-sao-chaves-para-competitividade-do-leite.html>

Página: Notícias

Gestão e coordenação são chaves para competitividade do leite



Carvalho destacou a importância de políticas públicas integradas

NATALY PORTO/DIVULGAÇÃO/JC

A busca por alavancar a competitividade da cadeia leiteira do Rio Grande do Sul foi o foco do primeiro dia do **Milk Summit Brazil 2025**, que ocorre até esta quarta-feira (15), em Ijuí, no Noroeste gaúcho. A programação foi marcada por debates sobre mercado e estratégias para fortalecer o setor, dar aos produtos lácteos do Estado melhores condições de disputar a atenção do público e, também, **estimular o consumo interno**.

Pela manhã, no primeiro ciclo de palestras, o pesquisador **Glauco Carvalho**, da **Embrapa Gado de Leite**, de Juiz de Fora (MG), destacou que o setor precisa fortalecer sua **coordenação e gestão interna** para conquistar avanços reais em produtividade e competitividade.

“Uma das coisas mais importantes dentro de uma cadeia produtiva é a coordenação. É isso que faz muitas coisas avançarem — seja nas estratégias das empresas, nas políticas públicas ou no comércio internacional”, afirmou Carvalho.

Segundo ele, o Milk Summit inaugura um espaço relevante justamente por reunir **todos os elos da cadeia leiteira** — produtores, técnicos, empresários e formuladores de políticas públicas —, criando um ambiente de diálogo e de **alinhamento estratégico**.

“Fazer um evento desse, no coração do leite do Rio Grande do Sul, é muito relevante, até porque ele traz **informação e conhecimento para todos os atores do setor**”, observou.

Carvalho ressaltou que o desafio da competitividade passa, sobretudo, pela **qualificação da gestão nas propriedades rurais**. Embora a assistência técnica tenha avançado em diversas regiões, ainda há grande disparidade nos resultados entre produtores com estruturas semelhantes.

“Hoje a gente vê produtores com tamanhos parecidos, presentes em regiões comuns, mas com resultados econômicos e técnicos muito diferentes. Uma grande parte disso se explica pela gestão”, avaliou.

Para o pesquisador, o domínio da gestão é o que permite ao produtor **identificar gargalos e direcionar investimentos com mais precisão**, melhorando margens de rentabilidade e sustentabilidade.

“Muitas vezes o produtor está olhando apenas o aspecto técnico e esquece da gestão. Precisamos avançar nisso, porque é ela que dá as respostas sobre onde e como melhorar”, acrescentou.

Nesse sentido, Carvalho enfatizou a importância de **políticas públicas integradas, programas de fomento e estratégias de cooperativas** que ajudem os produtores a aprimorar seus resultados econômicos.

“Para que o setor avance, é fundamental trabalhar a gestão das propriedades de forma estruturada, com apoio de governos, empresas e instituições de pesquisa”, concluiu.

O primeiro dia do evento contou ainda com as participações da diretora de Marketing da Letti A2, Diana Jank, de Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS; Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS; Rogério Kerber, presidente do Fundesa-RS; e Sérgio Feltraco, diretor executivo da Fecoagro-RS, entre outros painelistas.

A programação prossegue nesta quarta-feira, com **sustentabilidade e inovação** como temas centrais. Pela manhã, o ciclo de palestras reunirá o **secretário de Desenvolvimento Rural do RS**, Vilson Covatti; o **superintendente do Senar-RS**, Eduardo Condorelli; o pesquisador da Embrapa, Paulo Martins; o CEO da Milkpoint, Marcelo Carvalho; e a gerente de Sustentabilidade da Tetra Pak, Vivian Guerreiro. Também participam o **secretário estadual do Meio Ambiente**, Diogo Heck, e o diretor de Captação da Lactalis, Rafael Junqueira.

À tarde, haverá depoimentos de produtores e da médica-veterinária **Margareth Vincensi**, sócia-diretora do Grupo Strobel. Participam ainda **Alexandre Guerra**, diretor da Cooperativa Santa Clara; **Ângelo Sartor**, CEO da RAR Agro & Indústria; e **Ricardo Rodrigues**, diretor de Compras de Leite da Laticínios Deale.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 14/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DPyYdeEASaB/>

Página: Notícias



Veículo: Revista Mais Leite

Data: 14/10/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/abrindo-um-novo-espaco-para-debater-o-leite-gaucha-milk-summit-brazil-inicia-amanha/>

Página: Notícias

Abrindo um novo espaço para debater o leite gaúcho, Milk Summit Brazil inicia amanhã



Pensado como um novo espaço de discussão sobre o leite gaúcho e para unir produtores, cooperativas, indústrias, representantes governamentais e especialistas em torno dos debates sobre o futuro do setor, o Milk Summit Brazil 2025 inicia nesta terça-feira (14/10) com casa cheia. Ao todo, 750 pessoas se inscreveram e têm lugar garantido para acompanhar, em dois dias de atividades, 21 palestras e quatro mesas de debates no evento que acontece no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí (RS).

Para o coordenador do Milk Summit Brazil, o sucesso nas inscrições reflete a aceitação do setor ao fórum. “Comprova, por um lado, o acerto em realizar o evento no coração da principal bacia leiteira do Estado e, por outro, evidencia a disposição de todos em construir coletivamente caminhos para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva”, destaca o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A inscrição é solidária, e cada participante doará 1 kg de alimento não perecível na entrada do evento. Além disso, a organização acrescentará 2 litros de leite por participante e todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais da região.

Focado em quatro eixos centrais, competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação, o Milk Summit Brazil 2025 tem sua abertura programada para às 8h desta terça-feira (14/10), integrando a programação da Expofest. As atividades seguem até quarta-feira (15/10), com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube (<https://www.youtube.com/@AgriculturaGOVRS>).

A programação completa está disponível no site oficial: www.milksummitbrazil.com.

Sobre o evento:

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

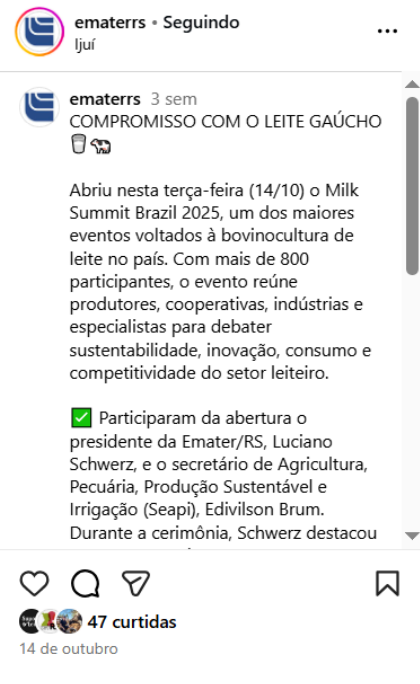
Conta com os patrocínios de Laticínios Deale, Feuser Representações Comerciais / Rit – Resfriadores, Sistema Fiergs, Frizzo, Italac, Laboratório Base, Lactalis do Brasil, Launer, Grupo Piracanjuba, Coop Santa Clara, Senar, Sicredi, Sicoob, SulPasto e Tetra Pak.

E com a parceria institucional da ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Ciepel, UPF, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Cincuenta, Sebrae, APAJU, FASA, APL Leite, Instituto Manager, Rede Leite, Embrapa, Unijuí, Unicruz, Intituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, CCR/UFSM, Ministério da Agricultura, Setrem, Amuplan, Abraleite, Viva Lácteos e Fundesa.

Veículo: EmaterRS

Data: 14/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DPzBmNXjzyd/>



Veículo: O Presente Rural

Data: 14/10/2025

Link: <https://opresenterural.com.br/milk-summit-brazil-mira-em-virada-na-producao-do-leite/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil mira em virada na produção do leite

Evento em Ijuí reúne lideranças, produtores e pesquisadores para discutir gestão, competitividade e estratégias que podem elevar o protagonismo do Rio Grande do Sul na cadeia leiteira nacional.



Foto: Nataly Porto

Como produzir mais e melhor, levando a cadeia leiteira gaúcha para um novo patamar. Este foi o tema central dos debates do primeiro dia do Milk Summit Brazil 2025, que estreou com casa cheia nesta terça-feira (14), em Ijuí (RS). "Marcamos a retomada do protagonismo do Rio Grande do Sul nas discussões sobre o setor e inauguramos um espaço diferenciado de debate e construção", destacou o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

"Competitividade é a palavra. Temos mercado para crescer e todas as condições para atender à demanda", afirmou ele. Mirando em mercados internacionais, o foco é o leite em pó, uma commodity estratégica e viável mediante redução de custos e aumento da produtividade.

Parte da fórmula, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho revela: é a combinação entre coordenação setorial e gestão eficiente das propriedades. Segundo ele, a primeira é capaz de impulsionar o avanço de estratégias empresariais, setoriais e de políticas públicas, promovendo integração entre os diferentes elos. "Faz muitas coisas avançarem, inclusive no comércio internacional", ressalta. Já a segunda, da porteira para dentro, pode alcançar resultados melhores em contextos semelhantes, para fatores econômicos e técnicos. "Muitas vezes o produtor olha só a parte técnica, mas é com gestão que se avança", disse ao acrescentar outros elementos como programas governamentais, estratégias empresariais e iniciativas para apoiar o desenvolvimento e promover crescimento de forma sistêmica.

Ao participar da mesa de abertura do evento na manhã desta terça no Parque de Exposições Wanderley Burmann, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, acrescentou outra medida essencial para o setor avançar: a Reforma Tributária. "Estamos na região que produz 60% do leite gaúcho. Ao mesmo tempo, e não por coincidência, 60% de todo o leite produzido no Rio Grande do Sul é enviado para outros estados, para diferentes mercados consumidores. Portanto, precisamos necessariamente falar de Reforma Tributária, para sermos competitivos e continuarmos levando leite para fora do estado, evitando que se fale em importação e que argentinos e uruguaios consigam colocar leite aqui", destacou.

Na seara das Políticas Públicas, o secretário de Agricultura, Edilson Brum, informou que o governo gaúcho atua em frentes estratégicas, como na criação do programa Bônus Mais Leite, com subvenção financeira de operações de crédito contratadas no âmbito do Plano Safra 2025/2026; e na liberação do Fundoleite. “Cada um real aplicado lá na agricultura se transforma em um dólar”, assinalou ao lembrar o trabalho de Assistência Técnica, através da Emater. “O número de produtores diminuiu, mas a parte boa é que a produção aumentou, com tecnificação e qualificação, o que significa que estamos aplicando conhecimento”, reforçou o presidente da Emater/RS-Ascar, Luciano Schwerz.

O Milk Summit Brazil 2025 integra a programação da Expofest em Ijuí, município em que o peso da produção leiteira é confirmado por dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Segundo Marcos Paulo Borges, coordenador do 10º SIPOA, o Noroeste gaúcho representa 7% de todo o leite produzido no Brasil. “Dos 12,5 milhões de litros monitorados no estado, 5 milhões vêm desta região”, disse sob o olhar do prefeito da cidade, Andrei Cossetin Sczmanski. “A gente está muito feliz de ter o Milk Summit aqui. Este é o primeiro, mas já quero anunciar o próximo”, disse o gestor municipal.

Focado em quatro eixos centrais – competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação-, o Milk Summit Brazil 2025 segue na tarde desta terça-feira (14) e ao longo da quarta-feira (15) e conta com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube, clicando [aqui](#). A programação está disponível clicando [aqui](#).

Sobre o evento

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Conta com o patrocínio de Laticínios Deale, Feuser Representações Comerciais / Rit – Resfriadores, Sistema Fiergs, Frizzo, Italac, Laboratório Base, Lactalis Brasil, Launer, Grupo Piracanjuba, Cooperativa Santa Clara, Senar, Sicredi, Sicoob, SulPasto e Tetra Pak.

Também são parceiros do evento a ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Ciepel, UPF, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Cincuenta, Sebrae, APAJU, FASA, APL Leite, Instituto Manager, Rede Leite, Embrapa, Unijui, Unicruz, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, CCR/UFSM, Ministério da Agricultura, Setrem, Amuplan, Abraleite, Viva Lácteos e Fundesa.

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: A Folha Regional

Data: 14/10/2025

Link:

<https://www.afolharegionalrs.com.br/milk-summit-brazil-mira-em-virada-na-producao-do-leite>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil mira em virada na produção do leite



Crédito da Foto: Nataly Porto

Como produzir mais e melhor, levando a cadeia leiteira gaúcha para um novo patamar. Este foi o tema central dos debates do primeiro dia do Milk Summit Brazil 2025, que estreou com casa cheia nesta terça-feira (14/10), em Ijuí (RS). "Marcamos a retomada do protagonismo do Rio Grande do Sul nas discussões sobre o setor e inauguramos um espaço diferenciado de debate e construção", destacou o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. "Competitividade é a palavra. Temos mercado para crescer e todas as condições para atender à demanda", afirmou ele. Mirando em mercados internacionais, o foco é o leite em pó, uma commodity estratégica e viável mediante redução de custos e aumento da produtividade.

Parte da fórmula, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho revela: é a combinação entre coordenação setorial e gestão eficiente das propriedades. Segundo ele, a primeira é capaz de impulsionar o avanço de estratégias empresariais, setoriais e de políticas públicas, promovendo integração entre os diferentes elos. "Faz muitas coisas avançarem, inclusive no comércio internacional", ressalta. Já a segunda, da porteira para dentro, pode alcançar resultados melhores em contextos semelhantes, para fatores econômicos e técnicos. "Muitas vezes o produtor olha só a parte técnica, mas é com gestão que se avança", disse ao acrescentar outros elementos como programas governamentais, estratégias empresariais e iniciativas para apoiar o desenvolvimento e promover crescimento de forma sistêmica.

Ao participar da mesa de abertura do evento na manhã desta terça no Parque de Exposições Wanderley Burmann, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, acrescentou outra medida essencial para o setor avançar: a Reforma Tributária. "Estamos na região que produz 60% do leite gaúcho. Ao mesmo tempo, e não por coincidência, 60% de todo o leite produzido no Rio Grande do Sul é enviado para outros estados, para diferentes mercados consumidores. Portanto, precisamos necessariamente falar de Reforma Tributária, para sermos competitivos e continuarmos levando leite para fora do estado, evitando que se fale em importação e que argentinos e uruguaios consigam colocar leite aqui", destacou.

Na seara das Políticas Públicas, o secretário de Agricultura, Edilson Brum, informou que o governo gaúcho atua em frentes estratégicas, como na criação do programa Bônus Mais Leite, com subvenção financeira de operações de crédito contratadas no âmbito do Plano Safra 2025/2026; e na liberação do Fundoleite. "Cada um real aplicado lá na agricultura se transforma em um dólar", assinalou ao lembrar o trabalho de Assistência Técnica, através da Emater. "O número de produtores diminuiu, mas a parte boa é que a produção aumentou, com tecnificação e qualificação, o que significa que estamos aplicando conhecimento", reforçou o presidente da Emater/RS-Ascar, Luciano Schwerz.

O Milk Summit Brazil 2025 integra a programação da Expofest em Ijuí, município em que o peso da produção leiteira é confirmado por dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Segundo Marcos Paulo Borges, coordenador do 10º SIPOA, o Noroeste gaúcho representa 7% de todo o leite produzido no Brasil. "Dos 12,5 milhões de litros monitorados no estado, 5 milhões vêm desta região", disse sob o olhar do prefeito da cidade, Andrei Cossetin Sczmanski. "A gente está muito feliz de ter o Milk Summit aqui. Este é o primeiro, mas já quero anunciar o próximo", disse o gestor municipal.

Focado em quatro eixos centrais - competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação-, o Milk Summit Brazil 2025 segue na tarde desta terça-feira (14/10) e ao longo da quarta-feira (15/10) e conta com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube (<https://www.youtube.com/@AgriculturaGOVRS>). A programação está disponível no site oficial: www.milksummitbrazil.com.

Sobre o evento

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí. Conta com o patrocínio de Laticínios Deale, Feuser Representações Comerciais / Rit - Resfriadores, Sistema Fiergs, Frizzo, Italac, Laboratório Base, Lactalis Brasil, Launer, Grupo Piracanjuba, Cooperativa Santa Clara, Senar, Sicredi, Sicoob, SulPasto e Tetra Pak.

Também são parceiros do evento a ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Ciepel, UPF, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Cincuenta, Sebrae, APAJU, FASA, APL Leite, Instituto Manager, Rede Leite, Embrapa, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, CCR/UFSM, Ministério da Agricultura, Setrem, Amuplan, Abraleite, Viva Lácteos e Fundesa.

Veículo: Governo do Estado

Data: 14/10/2025

Link:

<https://estado.rs.gov.br/governo-do-estado-promove-o-primeiro-evento-voltado-para-o-setor-lacteo-gaucha-em-ijui>

Página: Notícias

Governo do Estado promove o primeiro evento voltado para o setor lácteo gaúcho em Ijuí

Abertura do Milk Summit Brazil reuniu setor produtivo em encontro com dois dias de atividades voltadas à cadeia do leite



Evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos de diferentes segmentos do setor - Foto: Fernando Dias/Arquivo Seapi

A região Noroeste, produtora de leite cru para a indústria no Rio Grande do Sul, sediou na terça-feira (14/10) a abertura da primeira edição do Milk Summit Brazil. Realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, o evento reúne, ao longo de dois dias, toda a cadeia produtiva do leite em uma programação com palestras, debates e atividades de integração.

O objetivo do encontro é fortalecer políticas públicas, estimular a inovação e ampliar a competitividade da produção láctea no Estado. O evento é promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), através do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), e conta com a parceria do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), da Emater/RS-Ascar, da Prefeitura de Ijuí e de diversas entidades do setor.

O secretário da Agricultura, Edilson Brum, destacou a relevância do encontro para o fortalecimento do setor leiteiro no Rio Grande do Sul. “O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor”, afirmou o secretário, ao tratar do tema competitividade e consumo.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela, salientou a importância da bacia leiteira do Noroeste, responsável por 60% da produção estadual, e reforçou o simbolismo de realizar o evento no “coração do leite gaúcho”. Para ele, o Milk Summit ocorre em um momento oportuno para debater as políticas públicas e o futuro da cadeia produtiva.

Já o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, ressaltou o papel estratégico do evento para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de leite e no desenvolvimento tecnológico do setor. “Nosso propósito é criar um ambiente permanente de diálogo e inovação, conectando produtores, indústrias e instituições. O Milk Summit nasce para fortalecer o leite gaúcho e projetar o futuro do segmento”, afirmou.

O evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos, entre produtores, pesquisadores, lideranças e representantes dos setores público e privado.



“O setor leiteiro gera emprego e mantém famílias no campo. Eventos assim são fundamentais para integrar a cadeia”, afirma Brum - Foto: Fernando Dias/Arquivo Seapi

Polo leiteiro

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, a região de Ijuí se destaca pela produção anual de 741,9 milhões de litros de leite, com um rebanho superior a 150 mil vacas. A atividade movimenta cerca de R\$ 2,03 bilhões por ano em Valor Bruto da Produção (VBP), confirmando o peso econômico do setor para o Estado.

O secretário Edilson Brum também destacou o papel da pecuária leiteira na fixação de jovens no campo e o conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade, como o Programa de Irrigação, o Fundoleite e o Bônus Mais Leite, que subsidia operações de crédito do Plano Safra 2025/2026. Ele enfatizou que o futuro do setor passa pela agricultura regenerativa, estruturada em três pilares - gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental -, buscando conciliar produtividade, rentabilidade e cuidado com o planeta.

Ao longo dos dois dias, o Milk Summit Brazil promove rodas de conversa, painéis técnicos e atividades interativas dentro da programação da Expofest. O público pode acompanhar o calendário completo no [site do evento](#), que também oferece jogos educativos. Um deles desafia o participante a ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção; outro é um quiz com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e manejo leiteiro, baseadas em dados científicos.

Texto: Elstor Hanzen/Ascom Seapi

Edição: Secom

Veículo: O Presente Rural

Data: 14/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/milk-summit-brazil-reune-cadeia-produtiva-do-leite-para-debater-futuro-do-setor-em-ijui/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil reúne cadeia produtiva do leite para debater futuro do setor em Ijuí

Evento promovido pela Seapi e Fundoleite busca fortalecer políticas públicas, inovação e competitividade na principal região leiteira do Rio Grande do Sul.



Fotos: Fernando Dias/Ascom Seapi

A principal região produtora de leite cru para a indústria no Rio Grande do Sul, o Noroeste do Estado, recebe nesta semana a primeira edição do Milk Summit Brazil. Realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, o evento reúne, entre esta terça (14) e quarta-feira (15), toda a cadeia produtiva do leite em uma programação com palestras, debates e atividades de integração.

Promovido pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), o encontro conta com a parceria do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Emater/RS-Ascar, Prefeitura de Ijuí e diversas entidades do setor. O objetivo é fortalecer políticas públicas, estimular a inovação e ampliar a competitividade da produção láctea no Estado.

O secretário da Agricultura, Edvilson Brum, representou o governo gaúcho na cerimônia de abertura e participou de um dos painéis temáticos. Em sua fala, destacou a relevância do encontro para o fortalecimento do setor leiteiro no Rio Grande do Sul. "O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor", afirmou, ao tratar do tema competitividade e consumo.



Secretário da Agricultura participou da solenidade de abertura e apresentou o primeiro painel no evento Edvilson Brum: "O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo"

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela, salientou a importância da bacia leiteira do Noroeste, responsável por 60% da produção estadual, e reforçou o simbolismo de realizar o evento no 'coração do leite gaúcho'. Para ele, o Milk Summit ocorre em um momento oportuno para debater as políticas públicas e o futuro da cadeia produtiva.

Já o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, ressaltou o papel estratégico do evento para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de leite e no desenvolvimento tecnológico do setor. "Nosso propósito é criar um ambiente permanente de diálogo e inovação, conectando produtores, indústrias e instituições. O Milk Summit nasce para fortalecer o leite gaúcho e projetar o futuro do segmento", reforçou.

O evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos, entre produtores, pesquisadores, lideranças e representantes dos setores público e privado. Também participaram da abertura o prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin Sczmanski, o presidente da Emater/RS-Ascar, Luciano Schwerz, e o coordenador regional do Mapa, Marcos Paulo Damaren Borges.

Polo leiteiro

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, a região de Ijuí se destaca pela produção anual de 741,9 milhões de litros de leite, com um rebanho superior a 150 mil vacas. A atividade movimenta cerca de R\$ 2,03 bilhões por ano em Valor Bruto da Produção (VBP), confirmando o peso econômico do setor para o Estado.

Em sua apresentação, o secretário Edilson Brum também destacou o papel da pecuária leiteira na fixação de jovens no campo e o conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade, como o Programa de Irrigação, o Fundoleite e o Bônus Mais Leite, que subsidia operações de crédito do Plano Safra 2025/2026. Ele enfatizou que o futuro do setor passa pela agricultura regenerativa, estruturada em três pilares – gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental –, buscando conciliar produtividade, rentabilidade e cuidado com o planeta.

Ao longo dos dois dias, o Milk Summit Brazil promove rodas de conversa, painéis técnicos e atividades interativas dentro da programação da Expofest. O público pode acompanhar o calendário completo clicando [aqui](#), que também oferece jogos educativos. Um deles desafia o participante a ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção; outro é um quiz com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e manejo leiteiro, baseadas em dados científicos.

Fonte: Assessoria Ascom Seapi

Veículo: Rádio Colonia

Data: 14/10/2025

Link:

<https://www.radiocolonial.com.br/noticia,42864,Primeira-edicao-do-Milk-Summit-Brazil-e-realizada-em-ljuí>

Página: Notícias

Primeira edição do Milk Summit Brazil é realizada em Ijuí



Foto: Fernando Dias/Seapi

A região Noroeste sediou nesta terça-feira (14/10) a abertura da primeira edição do Milk Summit Brazil. Realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, o evento reúne, ao longo de dois dias, toda a cadeia produtiva do leite em uma programação com palestras, debates e atividades de integração.

O objetivo do encontro é fortalecer políticas públicas, estimular a inovação e ampliar a competitividade da produção láctea no Estado. O evento é promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), e conta com a parceria do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), da Emater/RS-Ascar, da Prefeitura de Ijuí e de diversas entidades do setor.

O secretário da Agricultura, Edilson Brum, destacou a relevância do encontro para o fortalecimento do setor leiteiro no Rio Grande do Sul. "O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor", afirmou o secretário, ao tratar do tema competitividade e consumo.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela, salientou a importância da bacia leiteira do Noroeste, responsável por 60% da produção estadual, e reforçou o simbolismo de realizar o evento no "coração do leite gaúcho". Para ele, o Milk Summit ocorre em um momento oportuno para debater as políticas públicas e o futuro da cadeia produtiva.

Já o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, ressaltou o papel estratégico do evento para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de leite e no desenvolvimento tecnológico do setor. “Nosso propósito é criar um ambiente permanente de diálogo e inovação, conectando produtores, indústrias e instituições. O Milk Summit nasce para fortalecer o leite gaúcho e projetar o futuro do segmento”, afirmou.

O evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos, entre produtores, pesquisadores, lideranças e representantes dos setores público e privado.

Polo leiteiro

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, a região de Ijuí se destaca pela produção anual de 741,9 milhões de litros de leite, com um rebanho superior a 150 mil vacas. A atividade movimenta cerca de R\$ 2,03 bilhões por ano em Valor Bruto da Produção (VBP), confirmando o peso econômico do setor para o Estado.

O secretário Edilson Brum também destacou o papel da pecuária leiteira na fixação de jovens no campo e o conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade, como o Programa de Irrigação, o Fundoleite e o Bônus Mais Leite, que subsidia operações de crédito do Plano Safra 2025/2026. Ele enfatizou que o futuro do setor passa pela agricultura regenerativa, estruturada em três pilares - gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental - , buscando conciliar produtividade, rentabilidade e cuidado com o planeta.

Ao longo dos dois dias, o Milk Summit Brazil promove rodas de conversa, painéis técnicos e atividades interativas dentro da programação da Expofest. O público pode acompanhar o calendário completo no site do evento, que também oferece jogos educativos. Um deles desafia o participante a ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção; outro é um quiz com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e manejo leiteiro, baseadas em dados científicos.

Veículo: Jornal Tradição

Data: 14/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DPy9z1ijhGE/>

Página: Notícias



Veículo: Página Rural

Data: 14/10/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333361/milk-summit-brazil-abertura-do-primeiro-evento-lacteo-do-estado-reune-setor-produtivo-em-ijui-diz-seapi>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil, abertura do primeiro evento lácteo do Estado reúne setor produtivo em Ijuí, diz Seapi

Milk Summit Brazil iniciou na terça-feira (14) e terá dois dias de atividades voltadas à cadeia do leite

A principal região produtora de leite cru para a indústria no Rio Grande do Sul, o Noroeste do Estado, sediou na manhã desta terça-feira (14) a abertura da primeira edição do Milk Summit Brazil. Realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, o evento reúne, ao longo de dois dias, toda a cadeia produtiva do leite em uma programação com palestras, debates e atividades de integração.



Foto: Fernando Dias

Promovido pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), o encontro conta com a parceria do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Emater/RS-Ascar, Prefeitura de Ijuí e diversas entidades do setor. O objetivo é fortalecer políticas públicas, estimular a inovação e ampliar a competitividade da produção láctea no Estado.

O secretário da Agricultura, Edilson Brum, representou o governo gaúcho na cerimônia de abertura e participou de um dos painéis temáticos. Em sua fala, destacou a relevância do encontro para o fortalecimento do setor leiteiro no Rio Grande do Sul.

"O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor", afirmou o secretário, ao tratar do tema competitividade e consumo.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela, salientou a importância da bacia leiteira do Noroeste, responsável por 60% da produção estadual, e reforçou o simbolismo de realizar o evento no "coração do leite gaúcho". Para ele, o Milk Summit ocorre em um momento oportuno para debater as políticas públicas e o futuro da cadeia produtiva.

Já o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, ressaltou o papel estratégico do evento para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de leite e no desenvolvimento tecnológico do setor.

"Nosso propósito é criar um ambiente permanente de diálogo e inovação, conectando produtores, indústrias e instituições. O Milk Summit nasce para fortalecer o leite gaúcho e projetar o futuro do segmento", afirmou.

O evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos, entre produtores, pesquisadores, lideranças e representantes dos setores público e privado. Também participaram da abertura o prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin Sczmanski, o presidente da Emater/RS-Ascar, Luciano Schwerz, e o coordenador regional do Mapa, Marcos Paulo Damaren Borges.



Foto: Fernando Dias

Polo leiteiro

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, a região de Ijuí se destaca pela produção anual de 741,9 milhões de litros de leite, com um rebanho superior a 150 mil vacas. A atividade movimenta cerca de R\$ 2,03 bilhões por ano em Valor Bruto da Produção (VBP), confirmando o peso econômico do setor para o Estado.

Em sua apresentação, o secretário Edilson Brum também destacou o papel da pecuária leiteira na fixação de jovens no campo e o conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade, como o Programa de Irrigação, o Fundoleite e o Bônus Mais Leite, que subsidia operações de crédito do Plano Safra 2025/2026. Ele enfatizou que o futuro do setor passa pela agricultura regenerativa, estruturada em três pilares — gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental —, buscando conciliar produtividade, rentabilidade e cuidado com o planeta.

Ao longo dos dois dias, o Milk Summit Brazil promove rodas de conversa, painéis técnicos e atividades interativas dentro da programação da Expofest. O público pode acompanhar o calendário completo no [site](#), que também oferece jogos educativos. Um deles desafia o participante a ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção; outro é um quiz com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e manejo leiteiro, baseadas em dados científicos.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)

Veículo: Minuto MT

Data: 15/10/2025

Link:

<https://minutomt.com.br/agro/milk-summit-brazil-2025-discute-estrategias-para-aumentar-a-producao-e-competitividade-do-leite-gaucha/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil 2025 discute estratégias para aumentar a produção e competitividade do leite gaúcho



O Milk Summit Brazil 2025 começou nesta terça-feira (14/10), em Ijuí (RS), com foco em elevar a produção e a qualidade do leite gaúcho. O encontro, que contou com casa cheia, trouxe debates sobre competitividade, gestão e mercados internacionais. Segundo Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, o objetivo é “retomar o protagonismo do Rio Grande do Sul nas discussões do setor e criar um espaço diferenciado de construção e debate”.

Competitividade e foco no leite em pó

Palharini destacou que a palavra-chave do setor é competitividade. “Temos mercado para crescer e todas as condições para atender à demanda”, afirmou, ressaltando a importância do leite em pó como commodity estratégica, viável por meio da redução de custos e aumento da produtividade.

Gestão eficiente e coordenação setorial impulsionam resultados

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, explicou que o crescimento sustentável depende da integração entre coordenação setorial e gestão eficiente das propriedades. Enquanto a coordenação promove avanços em políticas públicas e comércio internacional, a gestão interna das propriedades garante maior produtividade e melhores resultados econômicos e técnicos. “Muitas vezes o produtor foca apenas na parte técnica, mas é com gestão que se avança”, acrescentou Carvalho.

Reforma Tributária é vista como essencial para o setor

Na mesa de abertura, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ressaltou que a reforma tributária é fundamental para garantir competitividade e manter o leite gaúcho em diferentes mercados. “Precisamos falar de reforma tributária para continuarmos levando leite para fora do estado e evitar que produtos estrangeiros conquistem espaço no mercado interno”, afirmou.

Políticas públicas fortalecem a produção

O secretário de Agricultura do RS, Edivilson Brum, detalhou programas estratégicos como o Bônus Mais Leite, com subvenção financeira de operações de crédito no Plano Safra 2025/2026, e a liberação do Fundoleite. Luciano Schwerz, presidente da Emater/RS-Ascar, reforçou que, apesar da redução no número de produtores, a produção cresceu graças à tecnificação e qualificação do setor.

Importância do Noroeste gaúcho na produção nacional

Dados do Ministério da Agricultura indicam que o Noroeste do RS responde por 7% do leite produzido no Brasil, sendo responsável por 5 milhões de litros dos 12,5 milhões monitorados no estado. O prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin Sczmanski, comemorou a realização do evento na cidade e já anunciou a próxima edição.

Quatro eixos norteiam o Milk Summit Brazil 2025

O evento, integrado à Expofest de Ijuí, segue com debates sobre competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação até quarta-feira (15/10). A programação é transmitida ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube: <https://www.youtube.com/@AgriculturaGOVRS>. Mais informações podem ser conferidas no site oficial: www.milksummitbrazil.com.

Realização, patrocínio e parceiros

O Milk Summit Brazil é realizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, com patrocínio de empresas como Laticínios Deale, Italac, Lactalis Brasil, Piracanjuba, Cooperativa Santa Clara e Tetra Pak. Entre os parceiros estão ExpoFest Ijuí, Sebrae, Embrapa, UPF, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Farroupilha e diversas associações do setor.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: [Portal do Agronegócio](#)

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 15/10/2025

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/milk-summit-brazil-2025-discute-estrategias-para-aumentar-a-producao-e-competitividade-do-leite-gaúcho>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil 2025 discute estratégias para aumentar a produção e competitividade do leite gaúcho

Evento reúne líderes e especialistas do setor leiteiro



Foto: Nataly Porto

O Milk Summit Brazil 2025 começou nesta terça-feira (14/10), em Ijuí (RS), com foco em elevar a produção e a qualidade do leite gaúcho. O encontro, que contou com casa cheia, trouxe debates sobre competitividade, gestão e mercados internacionais. Segundo Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, o objetivo é “retomar o protagonismo do Rio Grande do Sul nas discussões do setor e criar um espaço diferenciado de construção e debate”.

Competitividade e foco no leite em pó

Palharini destacou que a palavra-chave do setor é competitividade. “Temos mercado para crescer e todas as condições para atender à demanda”, afirmou, ressaltando a importância do leite em pó como commodity estratégica, viável por meio da redução de custos e aumento da produtividade.

Gestão eficiente e coordenação setorial impulsionam resultados

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, explicou que o crescimento sustentável depende da integração entre coordenação setorial e gestão eficiente das propriedades. Enquanto a coordenação promove avanços em políticas públicas e comércio internacional, a gestão interna das propriedades garante maior produtividade e melhores resultados econômicos e técnicos. “Muitas vezes o produtor foca apenas na parte técnica, mas é com gestão que se avança”, acrescentou Carvalho.

Reforma Tributária é vista como essencial para o setor

Na mesa de abertura, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ressaltou que a reforma tributária é fundamental para garantir competitividade e manter o leite gaúcho em diferentes mercados. “Precisamos falar de reforma tributária para continuarmos levando leite para fora do estado e evitar que produtos estrangeiros conquistem espaço no mercado interno”, afirmou.

Políticas públicas fortalecem a produção

O secretário de Agricultura do RS, Edivilson Brum, detalhou programas estratégicos como o Bônus Mais Leite, com subvenção financeira de operações de crédito no Plano Safra 2025/2026, e a liberação do Fundoleite. Luciano Schwerz, presidente da Emater/RS-Ascar, reforçou que, apesar da redução no número de produtores, a produção cresceu graças à tecnificação e qualificação do setor.

Importância do Noroeste gaúcho na produção nacional

Dados do Ministério da Agricultura indicam que o Noroeste do RS responde por 7% do leite produzido no Brasil, sendo responsável por 5 milhões de litros dos 12,5 milhões monitorados no estado. O prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin Sczmanski, comemorou a realização do evento na cidade e já anunciou a próxima edição.

Quatro eixos norteiam o Milk Summit Brazil 2025

O evento, integrado à Expofest de Ijuí, segue com debates sobre competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação até quarta-feira (15/10). A programação é transmitida ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube: <https://www.youtube.com/@AgriculturaGOVRS>. Mais informações podem ser conferidas no site oficial: www.milksummitbrazil.com.

Realização, patrocínio e parceiros

O Milk Summit Brazil é realizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, com patrocínio de empresas como Laticínios Deale, Italac, Lactalis Brasil, Piracanjuba, Cooperativa Santa Clara e Tetra Pak. Entre os parceiros estão ExpoFest Ijuí, Sebrae, Embrapa, UPF, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Farroupilha e diversas associações do setor.

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/10/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/milk-summit-brasil-reune-setor-para-debater-futuro-1.1659100>

Página: Notícias

Milk Summit Brasil reúne setor para debater futuro

Evento em Ijuí destaca cadeia leiteira do Rio Grande do Sul, que produz 4 bilhões de litros ao ano



Mais de 750 pessoas acompanharam as palestras na Expofest

Foto : Fernando Dias/Ascom Seapi/Divulgação/CP

As realidades, sobretudo os desafios, e as perspectivas da cadeia do leite gaúcho e brasileiro estão sendo discutidas em palestras e debates na primeira edição do **Milk Summit Brazil** 2025, que ocorre durante a feira Expofest, em Ijuí. O encontro, que começou na manhã de terça-feira, 14, e se estende durante esta quarta, reúne especialistas e lideranças institucionais, acadêmicas e empresariais em torno do tema. No primeiro dia o evento teve a atenção 750 pessoas de forma presencial, além de audiência na transmissão no YouTube.

O Milk Summit ocorre justamente na região maior produtora de leite do Rio Grande do Sul. A região Noroeste é responsável pela produção de aproximadamente 2,44 bilhões de litros de leite por ano, geradas por 150 mil vacas, o que naturalmente não envolve apenas os criadores, mas toda uma estrutura industrial.

“O evento é um espaço do diálogo e da construção do leite no Rio Grande do Sul”, destacou, na abertura, Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Brazil e secretário-executivo do Sindilat/RS.

Entre os palestrantes, o **secretário da Agricultura, Edilson Brum**, enfatizou os números que a cadeia leiteira movimenta no Estado: **são 29 mil produtores que geram mais de 4 bilhões de litros por ano, com a criação de 62 mil empregos diretos.** Apesar de quase 50 mil produtores terem abandonado a atividade nos últimos dez anos, a produção de leite se manteve estável, com aumento da produtividade. O Estado, que vende produtos lácteos a 45 países, tem no gado de leite o quinto maior PIB entre os setores agrícolas, com a movimentação de R\$ 9,5 bilhões por ano – 2,81% do PIB total do Rio Grande do Sul.

“A pecuária de leite é a atividade que mais fixa o jovem no campo”, acrescentou o secretário.

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho fez um balanço do leite em nível nacional, mencionando a necessidade do Brasil tornar mais expressiva a exportação, hoje em apenas 7% da produção. Carvalho ressaltou o pouco crescimento da produção nacional recentemente, que estava em 30 bilhões de litros em 2024 e chegou a apenas 35 bilhões de litros em 2024, com projeção de 40 bilhões de litros até 2030. Ele mostrou números que ilustram a importância do produtor buscar a redução de custos de produção.

“O que faz a diferença para ganhar dinheiro é o custo”, alerta.

O professor e pesquisador da **Universidade de Passo Fundo (UPF)** Carlos Bondan relatou uma pesquisa em andamento com a ferramenta da inteligência artificial que vai realizar uma ampla interpretação e análise da produção leiteira. “Projetaremos indicadores para a gestão eficiente de produção, industrialização e consumo de lácteos”, resumiu.

Veículo: Página Rural

Data: 15/10/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333419/em-ijui-milk-summit-2025-abre-caminhos-para-o-leite-sustentavel-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Em Ijuí, Milk Summit 2025 abre caminhos para o leite sustentável, diz Sindilat/RS

O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. "É uma cadeia solução, com grandes perspectivas", afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), na manhã desta quarta-feira (15) durante o segundo dia de Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os impactos das mudanças climáticas. "A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo mundial", reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização dos sistemas produtivos.

As palestras da manhã estiveram focadas na busca do leite sustentável no Parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS). E, para o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, a jornada deve ser compreendida de forma ampla, independentemente de segmentos ou tecnologias específicas e não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas como resultado de um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam. "O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza", apontou, ao acrescentar que é essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, o que depende de negócios economicamente viáveis, "suficiente para não que elas não precisem agredir e extrapolar os limites dos usos dos recursos naturais", sustentou.

"Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade", alertou o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, ao destacar o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, desenvolvendo soluções de menor impacto ambiental. "Ainda não temos um leite sustentável no mundo", alertou ao suscitar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, estado, empresas e startups. Nesse contexto, segundo ele, os jovens assumem papel central, impulsionando novas ideias e tecnologias. "Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite", concluiu.

Sustentabilidade na prática

Ao defender a "transparência radical" como valor essencial para conquistar o consumidor, Diana Jank, diretora de Marketing da Letti A², destacou a importância de comunicar de forma autêntica o que acontece no dia a dia da produção. Para ela, a sustentabilidade é uma obrigação, e não mais um diferencial, e precisa ser comunicada em todas as etapas da produção, com práticas reais e verificáveis, como bem-estar animal, rastreabilidade, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. "O maior gargalo do agro é a comunicação, mas estamos vivendo um momento de oportunidades, pois ele está na moda e precisamos usar isso a nosso favor", afirmou. E completou: "Precisamos abrir as porteiras e mostrar a realidade das fazendas".

Na mesma linha, Marcelo Carvalho, CEO da Milkpoint, receita transparência para mostrar o que o campo tem feito para preservar o meio ambiente. "O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele", diz ao recomendar uma postura de engajamento, de conversa. "A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda sabe o que está acontecendo", explica, ao lembrar que o próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido, aliado a técnicas já presentes no campo como a agricultura generativa, uso de insumos biológicos, que geram tanto benefício socioambiental como econômicos para o produtor.

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. "Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido", exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Na Tetra Pak as metas incluem redução de 46% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030, chegando a 100% em 2050 em toda a cadeia de valor. Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. "Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de a gente continuar fazendo o negócio. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes", destacou.

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que o evento terá uma segunda edição no próximo ano e com enfoque ainda maior, abrangendo os demais países do Conesul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. "Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano", destacou. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho e a data já está definida, será nos dias 14 e 15 de outro, também dentro da programação da Expofest

Com lotação máxima de público (750 inscrições) 21 palestras e quatro mesas de debates, a edição deste ano começou na terça-feira e se encerra nesta quarta. Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, todas as expectativas foram superadas. "Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas", assinalou ao lembrar do objetivo comum do evento que é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. "A gente pode e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia", assinalou.

Sobre o evento:

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Página Rural

Data: 15/10/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333419/em-ijui-milk-summit-2025-abre-caminhos-para-o-leite-sustentavel-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Em Ijuí, Milk Summit 2025 abre caminhos para o leite sustentável, diz Sindilat/RS

O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. "É uma cadeia solução, com grandes perspectivas", afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), na manhã desta quarta-feira (15) durante o segundo dia de Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os impactos das mudanças climáticas. "A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo mundial", reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização dos sistemas produtivos.

As palestras da manhã estiveram focadas na busca do leite sustentável no Parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS). E, para o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, a jornada deve ser compreendida de forma ampla, independentemente de segmentos ou tecnologias específicas e não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas como resultado de um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam. "O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza", apontou, ao acrescentar que é essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, o que depende de negócios economicamente viáveis, "suficiente para não que elas não precisem agredir e extrapolar os limites dos usos dos recursos naturais", sustentou.

"Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade", alertou o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, ao destacar o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, desenvolvendo soluções de menor impacto ambiental. "Ainda não temos um leite sustentável no mundo", alertou ao suscitar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, estado, empresas e startups. Nesse contexto, segundo ele, os jovens assumem papel central, impulsionando novas ideias e tecnologias. "Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite", concluiu.

Sustentabilidade na prática

Ao defender a "transparência radical" como valor essencial para conquistar o consumidor, Diana Jank, diretora de Marketing da Letti A², destacou a importância de comunicar de forma autêntica o que acontece no dia a dia da produção. Para ela, a sustentabilidade é uma obrigação, e não mais um diferencial, e precisa ser comunicada em todas as etapas da produção, com práticas reais e verificáveis, como bem-estar animal, rastreabilidade, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. "O maior gargalo do agro é a comunicação, mas estamos vivendo um momento de oportunidades, pois ele está na moda e precisamos usar isso a nosso favor", afirmou. E completou: "Precisamos abrir as porteiras e mostrar a realidade das fazendas".

Na mesma linha, Marcelo Carvalho, CEO da Milkpoint, receita transparência para mostrar o que o campo tem feito para preservar o meio ambiente. "O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele", diz ao recomendar uma postura de engajamento, de conversa. "A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda sabe o que está acontecendo", explica, ao lembrar que o próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido, aliado a técnicas já presentes no campo como a agricultura generativa, uso de insumos biológicos, que geram tanto benefício socioambiental como econômicos para o produtor.

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. "Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido", exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Na Tetra Pak as metas incluem redução de 46% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030, chegando a 100% em 2050 em toda a cadeia de valor. Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. "Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de a gente continuar fazendo o negócio. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes", destacou.

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que o evento terá uma segunda edição no próximo ano e com enfoque ainda maior, abrangendo os demais países do Conesul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. "Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano", destacou. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho e a data já está definida, será nos dias 14 e 15 de outro, também dentro da programação da Expofest

Com lotação máxima de público (750 inscrições) 21 palestras e quatro mesas de debates, a edição deste ano começou na terça-feira e se encerra nesta quarta. Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, todas as expectativas foram superadas. "Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas", assinalou ao lembrar do objetivo comum do evento que é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. "A gente pode e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia", assinalou.

Sobre o evento:

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Edairy News

Data: 15/10/2025

Link: <https://br.edairynews.com/o-futuro-do-leite-gaucho-milk-summit-brazil-2025/>

Página: Notícias

MILK SUMMIT BRAZIL | O FUTURO DO LEITE GAÚCHO: PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

 O primeiro Milk Summit Brazil destacou a importância de unir produtividade e sustentabilidade, reforçando o papel do leite gaúcho no cenário nacional.



Editado por: Valéria Hamann

A sustentabilidade dominou as discussões no **Milk Summit Brazil 2025**, aberto nesta terça-feira (14) em **Ijuí**, no Noroeste do Rio Grande do Sul — região responsável por **60% da produção estadual de leite cru**.

O evento, promovido pela **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)**, reúne durante dois dias produtores, indústrias e instituições públicas e privadas em um amplo debate sobre o futuro do setor lácteo.

Realizado no **Parque de Exposições Wanderley Burmann**, o encontro é organizado pelo **Fundoleite** e conta com o apoio do **Sindilat/RS**, da **Emater/RS-Ascar** e da **Prefeitura de Ijuí**. A programação inclui **21 palestras e quatro mesas de debate**, com mais de **700 participantes**, entre pesquisadores, produtores e lideranças do agronegócio.

Durante a abertura, o secretário da Agricultura, **Edivilson Brum**, destacou que a pecuária leiteira é uma das atividades que mais gera emprego e renda no campo gaúcho. “O leite mantém famílias no interior e movimenta a economia. Nosso desafio é garantir competitividade com sustentabilidade, preparando o setor para as próximas gerações”, afirmou o secretário, ao apresentar o primeiro painel do evento.

Segundo dados da **Emater/RS-Ascar**, a região de Ijuí produz **741,9 milhões de litros de leite por ano**, sustentados por um rebanho de **mais de 150 mil vacas**. Essa atividade representa **R\$ 2,03 bilhões em Valor Bruto da Produção (VBP)**, consolidando o município como o verdadeiro coração do leite gaúcho.

O **presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela**, destacou o simbolismo de realizar o encontro justamente onde pulsa a principal bacia leiteira do Estado. “O Milk Summit nasce para ser um espaço permanente de diálogo e inovação, projetando o Rio Grande do Sul como referência nacional em produtividade e sustentabilidade”, ressaltou.

O coordenador do evento, **Darlan Palharini**, reforçou que o propósito é unir diferentes elos da cadeia e incentivar a cooperação entre produtores, indústrias e instituições de pesquisa. “Queremos conectar o campo e a ciência, transformando o conhecimento em eficiência e sustentabilidade prática”, afirmou.

Além das discussões locais, o evento abriu espaço para visões internacionais sobre a sustentabilidade da pecuária leiteira. O **Dr. Ralf Loges**, pesquisador da **Universidade de Kiel (Alemanha)**, apresentou estratégias aplicadas na Europa para equilibrar **desempenho produtivo e conservação ambiental**. Ele destacou o manejo eficiente de nutrientes, a integração lavoura-pecuária e o uso de cruzamentos genéticos para desenvolver animais mais adaptados a sistemas de pasto.

“Temos produtividade elevada, mas precisamos reduzir emissões e perdas de nutrientes. O futuro da agricultura depende do equilíbrio entre produzir bem e preservar recursos”, afirmou Loges. O especialista coordena experimentos de longo prazo na estação **Lindhof**, medindo o **sequestro de carbono no solo** e a **eficiência da ciclagem de nutrientes** em fazendas leiteiras.

Inspirado em modelos como o europeu, o governo gaúcho vem implementando políticas públicas voltadas à **agricultura regenerativa**, baseadas em três pilares: **gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental**. Entre as iniciativas em andamento, estão o **Programa de Irrigação**, o **Fundoleite** e o **Bônus Mais Leite**, que subsidia operações de crédito do **Plano Safra 2025/2026**.

“Queremos que o Rio Grande do Sul seja referência em leite sustentável e competitivo. Isso passa por inovação, capacitação e integração das cadeias produtivas”, reforçou o secretário Brum.

Além dos painéis técnicos, o **Milk Summit Brazil** oferece atividades interativas dentro da programação da **Expofest**, como jogos educativos sobre manejo, nutrição e bem-estar animal. Um dos desafios propostos ao público é “ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção de forma sustentável”, reforçando o conceito central do evento: produtividade e responsabilidade ambiental caminham juntas.

**Escrito para o eDairyNews, com informações de Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação*

Veículo: O Presente Rural

Data: 15/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/milk-summit-2025-abre-caminhos-para-o-leite-sustentavel/>

Página: Notícias

Milk Summit 2025 abre caminhos para o leite sustentável

No segundo dia do Milk Summit 2025, especialistas destacam o potencial do leite brasileiro em zerar emissões antes de 2050, com foco em inovação, transparência e sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.



Foto: Nataly Porto

O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. “É uma cadeia solução, com grandes perspectivas”, afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), na manhã desta quarta-feira (15/10) durante o segundo dia de Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os impactos das mudanças climáticas. “A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo mundial”, reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização dos sistemas produtivos.

As palestras da manhã estiveram focadas na busca do leite sustentável no Parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS). E, para o Superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, a jornada deve ser compreendida de forma ampla, independentemente de segmentos ou tecnologias específicas e não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas como resultado de um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam. “O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza”, apontou, ao acrescentar que é essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, o que depende de negócios economicamente viáveis, “suficiente para não que elas não precisem agredir e extrapolar os limites dos usos dos recursos naturais”, sustentou.

“Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade”, alertou o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, ao destacar o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, desenvolvendo soluções de menor impacto ambiental. “Ainda não temos um leite sustentável no mundo”, alertou ao suscitar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, estado, empresas e startups. Nesse contexto, segundo ele, os jovens assumem papel central, impulsionando novas ideias e tecnologias. “Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite”, concluiu.

Sustentabilidade na prática

Ao defender a “transparência radical” como valor essencial para conquistar o consumidor, Diana Jank, Diretora de Marketing da Letti A², destacou a importância de comunicar de forma autêntica o que acontece no dia a dia da produção. Para ela, a sustentabilidade é uma obrigação, e não mais um diferencial, e precisa ser comunicada em todas as etapas da produção, com práticas reais e verificáveis, como bem-estar animal, rastreabilidade, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. “O maior gargalo do agro é a comunicação, mas estamos vivendo um momento de oportunidades, pois ele está na moda e precisamos usar isso a nosso favor”, afirmou. E completou: “Precisamos abrir as portas e mostrar a realidade das fazendas”.

Na mesma linha, Marcelo Carvalho, CEO da Milkpoint, receita transparência para mostrar o que o campo tem feito para preservar o meio ambiente. “O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele”, diz ao recomendar uma postura de engajamento, de conversa. “A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda sabe o que está acontecendo”, explica, ao lembrar que o próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido, aliado a técnicas já presentes no campo como a agricultura generativa, uso de insumos biológicos, que geram tanto benefício socioambiental como econômicos para o produtor.

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. “Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido”, exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Na Tetra Pak as metas incluem redução de 46% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030, chegando a 100% em 2050 em toda a cadeia de valor. Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. “Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de a gente continuar fazendo o negócio. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes”, destacou.

O Milk Summit Brazil 2025 segue na tarde desta quarta-feira (15) e também conta com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube, clicando [aqui](#). A programação está disponível no site oficial, acesse clicando [aqui](#).

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que o evento terá uma segunda edição no próximo ano e com enfoque ainda maior, abrangendo os demais países do Conesul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano”, destacou. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho e a data já está definida, será nos dias 14 e 15 de outro, também dentro da programação da Expofest.

Com lotação máxima de público (750 inscrições) 21 palestras e quatro mesas de debates, a edição deste ano começou na terça-feira e se encerra nesta quarta. Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, todas as expectativas foram superadas. “Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas”, assinalou ao lembrar do objetivo comum do evento que é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. “A gente pode e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia”, assinalou.

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Emater/RS

Data: 16/10/2025

Link:

<https://radioaltouruguai.com.br/milk-summit-brazil-2025-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro/>

Página: Instagram



no Estado, de 3,84 bilhões de litros por ano.

👉 O Milk Summit Brazil foi promovido pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar e parceiros da cadeia produtiva do leite. O evento integra a programação da Expofest Ijuí, que segue até domingo (19/10) no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

📅 Até o Milk Summit Brazil 2026!

[#ematerr](#) [#milksummit2025](#)
[#leitegaúcho](#) [#inovaçãonocampo](#)
[#terraforte](#) [#extensãorural](#) [#seapi](#) [#sdr](#)

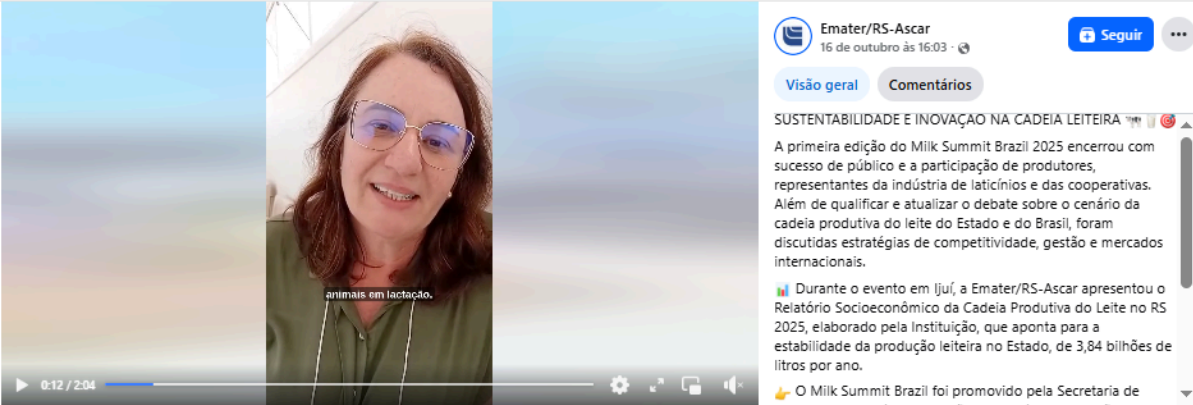
Veículo: Emater/RS

Data: 16/10/2025

Link:

<https://radioaltouruguai.com.br/milk-summit-brazil-2025-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro/>

Página: Facebook



Emater/RS-Ascar
16 de outubro às 16:03 ·  

Visão geral **Comentários**

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA CADEIA LEITEIRA 📺 📢 📌

A primeira edição do Milk Summit Brazil 2025 encerrou com sucesso de público e a participação de produtores, representantes da indústria de laticínios e das cooperativas. Além de qualificar e atualizar o debate sobre o cenário da cadeia produtiva do leite do Estado e do Brasil, foram discutidas estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais.

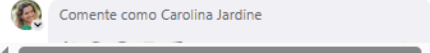
📺 Durante o evento em Ijuí, a Emater/RS-Ascar apresentou o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS 2025, elaborado pela Instituição, que aponta para a estabilidade da produção leiteira no Estado, de 3,84 bilhões de litros por ano.

👉 O Milk Summit Brazil foi promovido pela Secretaria de

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA CADEIA LEITEIRA 📺 📢 📌 A primeira edição do Milk Summit Brazil 2025 encerrou com sucesso de...

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 17 · 1,2 mil visualizações



👉 O Milk Summit Brazil foi promovido pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar e parceiros da cadeia produtiva do leite. O evento integra a programação da Expofest Ijuí, que segue até domingo (19/10) no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

📅 Até o Milk Summit Brazil 2026!

#ematerrrs #milksummit2025 #leitegaúcho

#inovaçãonocampo #terraforte #extensãorural #seapi #sdr

Ver menos

Veículo: Revista Mais Leite

Data: 16/10/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/milk-summit-2025-abre-caminhos-para-o-leite-sustentavel/>

Página: Notícias

Milk Summit 2025 abre caminhos para o leite sustentável



O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. “É uma cadeia solução, com grandes perspectivas”, afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), na manhã desta quarta-feira (15/10) durante o segundo dia de Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os impactos das mudanças climáticas. “A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo mundial”, reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização dos sistemas produtivos.

As palestras da manhã estiveram focadas na busca do leite sustentável no Parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS). E, para o Superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, a jornada deve ser compreendida de forma ampla, independentemente de segmentos ou tecnologias específicas e não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas como resultado de um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam. “O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza”, apontou, ao acrescentar que é essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, o que depende de negócios economicamente viáveis, “suficiente para não que elas não precisem agredir e extrapolar os limites dos usos dos recursos naturais”, sustentou.

“Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade”, alertou o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, ao destacar o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, desenvolvendo soluções de menor impacto ambiental. “Ainda não temos um leite sustentável no mundo”, alertou ao suscitar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, estado, empresas e startups. Nesse contexto, segundo ele, os jovens assumem papel central, impulsionando novas ideias e tecnologias. “Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite”, concluiu.

Sustentabilidade na prática

Ao defender a “transparência radical” como valor essencial para conquistar o consumidor, Diana Jank, Diretora de Marketing da Letti A², destacou a importância de comunicar de forma autêntica o que acontece no dia a dia da produção. Para ela, a sustentabilidade é uma obrigação, e não mais um diferencial, e precisa ser comunicada em todas as etapas da produção, com práticas reais e verificáveis, como bem-estar animal, rastreabilidade, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. “O maior gargalo do agro é a comunicação, mas estamos vivendo um momento de oportunidades, pois ele está na moda e precisamos usar isso a nosso favor”, afirmou. E completou: “Precisamos abrir as porteiras e mostrar a realidade das fazendas”.

Na mesma linha, Marcelo Carvalho, CEO da Milkpoint, receita transparência para mostrar o que o campo tem feito para preservar o meio ambiente. “O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele”, diz ao recomendar uma postura de engajamento, de conversa. “A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda sabe o que está acontecendo”, explica, ao lembrar que o próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido, aliado a técnicas já presentes no campo como a agricultura generativa, uso de insumos biológicos, que geram tanto benefício socioambiental como econômicos para o produtor.

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. “Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido”, exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Na Tetra Pak as metas incluem redução de 46% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030, chegando a 100% em 2050 em toda a cadeia de valor. Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. “Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de a gente continuar fazendo o negócio. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes”, destacou.

O Milk Summit Brazil 2025 segue na tarde desta quarta-feira (15/10) e também conta com transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria da Agricultura no YouTube (<https://www.youtube.com/@AgriculturaGOVRS>). A programação está disponível no site oficial: www.milksummitbrazil.com.

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul

O coordenador do **Milk Summit 2025** e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que o evento terá uma segunda edição no próximo ano e com enfoque ainda maior, abrangendo os demais países do Conesul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano”, destacou. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho e a data já está definida, será nos dias 14 e 15 de outro, também dentro da programação da Expofest

Com lotação máxima de público (750 inscrições) 21 palestras e quatro mesas de debates, a edição deste ano começou na terça-feira e se encerra nesta quarta. Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, todas as expectativas foram superadas. “Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas”, assinalou ao lembrar do objetivo comum do evento que é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. “A gente pode e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia”, assinalou.

Sobre o evento:

A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Conta com os patrocínios de Laticínios Deale, Feuser Representações Comerciais / Rit – Resfriadores, Sistema Fiergs, Frizzo, Italac, Laboratório Base, Lactalis do Brasil, Launer, Grupo Piracanjuba, Coop Santa Clara, Senar, Sicredi, Sicoob, SulPasto e Tetra Pak.

E com a parceria institucional da ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Ciepel, UPF, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Cincuenta, Sebrae, APAJU, FASA, APL Leite, Instituto Manager, Rede Leite, Embrapa, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, CCR/UFSM, Ministério da Agricultura, Setrem, Amuplan, Abraleite, Viva Lácteos e Fundesa.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Data: 16/10/2025

Link:

<https://radioaltouruguai.com.br/milk-summit-brazil-2025-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro/>

Página: Notícias

Milk Summit Brazil 2025 encerra com destaque para inovação, sustentabilidade e sucessão familiar no setor leiteiro

Cerca de 800 pessoas participaram, com grande engajamento de produtores e empresas do setor



Público lotou o Pavilhão das Etnias durante a realização do evento. (Foto: Fernando Dias/Ascom Seapi)

O Milk Summit Brazil 2025 encerrou nesta quarta-feira (15/10), no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, com sucesso de público, debates qualificados e produtivos sobre o cenário atual da cadeia produtiva do leite no Estado e no Brasil, estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais.

Conforme o gerente do Escritório Regional de Ijuí da Emater/RS-Ascar e vice-presidente do evento, Fábio Pasqualotto, o Milk Summit Brazil 2025 teve a participação de cerca de 800 pessoas e um grande engajamento de produtores e empresas do setor, o que assegurou ao município do Noroeste gaúcho a sede do evento novamente em 2026.

O segundo e último dia do evento, sob o foco “Sustentabilidade e Inovação”, contou com a participação da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), que trouxe o cenário atual da bovinocultura de leite no Rio Grande do Sul, apresentado pelo secretário adjunto da SDR, Jonas Wesz.

DESAFIOS DO SETOR LEITEIRO

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) apresentou um painel sobre a rastreabilidade individual de bovinos e sua importância para a qualidade da produção do setor da pecuária. O secretário adjunto da Seapi, Márcio Madalena, destacou os benefícios para o produtor e ressaltou que o sistema deve facilitar a gestão de rebanhos, reforçar o controle sanitário, prevenir furtos e agregar valor à produção, especialmente em mercados que exigem comprovação de origem. Ele destacou os avanços do Rio Grande do Sul na implementação do sistema e o potencial do Estado para liderar o processo no país. “Queremos construir, junto com toda a cadeia produtiva, um sistema sólido e confiável, que ofereça ferramentas práticas ao produtor e fortaleça a competitividade do setor”, ressaltou.

SUCCESSÃO FAMILIAR E INOVAÇÃO

O desafio da sucessão familiar no meio rural teve destaque nesta terça-feira (14/10), com apresentação da produtora rural do município de Condor, Margareth Vincenzi. Veterinária e proprietária da Fazenda Santa Isabel, do Grupo Strobel, é produtora de leite com um rebanho atual de mil animais criados a pasto. Margareth administra a propriedade familiar iniciada por seus pais na década de 1950, com apenas uma vaca, recebida como presente de casamento. Além da produção de leite, o grupo também atua na produção e comercialização de soja, milho, aveia e algodão, além de sementes.

“Ao longo dos anos realizamos muitos investimentos em melhoria sanitária, alimentação, sustentabilidade, inovação, melhoramento genético, pesquisa e bem-estar animal. As vacas são os únicos animais que alimentamos com resíduos e elas dão o retorno com um alimento de alta qualidade nutricional como o leite”, conclui Margareth.

SUCESSO DO EVENTO GARANTE NOVA EDIÇÃO EM 2026

Conforme o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, a participação de produtores, da indústria de laticínios e das cooperativas foi decisivo para o desempenho positivo do evento, além de qualificar e atualizar o debate sobre o setor, contribuindo como embasamento para a interlocução junto ao poder público. “O encontro de 2026 já está sendo estruturado e ocorrerá também nos dias 14 e 15 de outubro”, destaca Darlan.

REALIZAÇÃO E PARCERIAS

O Milk Summit Brazil 2025 é realizado pela Seapi, Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí, com patrocínio de empresas como Laticínios Deale, Italac, Lactalis Brasil, Piracanjuba, Cooperativa Santa Clara e Tetra Pak. Entre os parceiros estão ExpoFest Ijuí, Sebrae, Embrapa, UPF, Unijuí, Unicruz, Instituto Federal de Farroupilha, entre outras associações do setor.

Fonte: Emater-RS/Ascar

Veículo: Governo do Estado

Data: 16/10/2025

Link:

<https://www.estado.rs.gov.br/evento-promovido-pelo-estado-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro>

Página: Notícias

Evento promovido pelo Estado encerra com destaque para inovação, sustentabilidade e sucessão familiar no setor leiteiro

Milk Summit, realizado em Ijuí, terá nova edição em 2026 com participação de países do Cone Sul



Com cerca de 750 pessoas, o evento contou com 21 palestras e quatro mesas de debates durante os dois dias de programação - Foto: Fernando Dias/Ascom Seapi

O Milk Summit Brazil foi encerrado na quarta-feira (15/10), em Ijuí, com sucesso de público, debates qualificados sobre o cenário atual da cadeia produtiva do leite no Estado e no Brasil, abordando estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais. O evento iniciou na terça-feira (14), durante a realização da Exposição Festa Internacional das Etnias (ExpoFest), no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

Com lotação de público, cerca de 750 pessoas presentes, o evento contou com 21 palestras e quatro mesas de debates durante os dois dias. O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edilson Brum, destacou o sucesso do Milk Summit. “Foram dois dias de debates importantes sobre o setor leiteiro, trazendo novidades e inovações aos produtores, indústria e presentes, com o objetivo único de desenvolver o setor que tem grande potencial produtivo”, enfatizou.

O Milk Summit é uma realização do governo do Estado, por meio da Seapi e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do RS (Fundoleite), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D’Leite e Impulsa Ijuí. Uma nova edição do evento já está confirmada para 2026. A sede do evento permanecerá no município de Ijuí nos dias 14 e 15 de outubro, novamente integrada à programação da ExpoFest.

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que a próxima edição terá enfoque ainda maior, abrangendo os países do Cone Sul como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano”, destacou.

Texto: Ascom Seapi

Edição: Secom

Veículo: O Presente Rural

Data: 16/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/milk-summit-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro/>

Página: Notícias

Milk Summit encerra com destaque para inovação, sustentabilidade e sucessão familiar no setor leiteiro

Evento foi realizado em Ijuí e reuniu cerca de 750 pessoas.



Foto: Fernando Dias/Ascom Seapi

O Milk Summit Brazil encerrou nesta quarta-feira (15), em Ijuí, com sucesso de público, debates qualificados e produtivos sobre o cenário atual da cadeia produtiva do leite no Estado e no Brasil, estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais. O evento iniciou na terça-feira (14), durante a realização da ExpoFest Ijuí, no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

Com lotação de público, cerca de 750 pessoas presentes, o evento contou com 21 palestras e quatro mesas de debates durante os dois dias. O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edivilson Brum, destacou o sucesso do Milk Summit. "Foram dois dias de debates importantes sobre o setor leiteiro, trazendo novidades e inovações aos produtores, indústria e presentes, com o objetivo único de desenvolver o setor que tem grande potencial produtivo", enfatizou.

O Milk Summit é uma realização da Seapi, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do RS (Fundoleite), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D'Leite e Impulsa Ijuí.

Uma nova edição do evento já foi confirmada para 2026. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho, nos dias 14 e 15 de outubro, também dentro da programação da ExpoFest.

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que a próxima edição terá enfoque ainda maior, abrangendo os países do Conesul como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. "Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano", destacou.

Fonte: Assessoria Ascom Seapi

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/10/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/leite-em-busca-de-inovacao-e-sustentabilidade-1.1659544>

Página: Notícias

Leite em busca de inovação e sustentabilidade

Estes e outros temas da cadeia leiteira estiveram em debate no segundo dia do Milk Summit Brazil, em Ijuí



Condorelli, do Senar/RS: "A inovação não está na aquisição de tecnologia, mas na mudança de manejo"

Foto : Leandro Mariani Mittmann / Especial / CP

O futuro mais sustentável da atividade leiteira e a busca permanente da inovação foram algumas das pautas em debate no segundo e último dia da primeira edição do **Milk Summit Brazil 2025**, na quarta-feira, 15, em Ijuí.

O evento, que reuniu algumas das principais autoridades do setor para debater a cadeia leiteira na principal região produtora do Estado, foi realizado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS (Seapi), Sindilat/RS, prefeitura local, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Entre os palestrantes, o superintendente do Senar/RS, Eduardo Condorelli, destacou a importância social protagonizada pelo leite na melhoria da qualidade de vida das pessoas no campo e também na cidade. E, neste cenário a busca da inovação se torna uma necessidade constante, “o maior desafio dos humanos”, definiu.

Ou seja, é necessário mudar costumes, processos e legislações. “A inovação não está na aquisição de tecnologia, mas na mudança de manejo”, lembrou Condorelli.

E mencionou que 78% de um universo de mais de 5 milhões de agricultores brasileiros nunca receberam assistência técnica e, como consequência, cerca de metade deles produzem apenas para subsistência.

“Temos muitas coisas para inovar”, afirmou. Entre as inovações está a busca pela sustentabilidade, mas não apenas a ambiental, segundo o palestrante, esta é a última das sustentabilidades a ser atendida.

Em primeiro lugar está a sustentabilidade financeira, que vai possibilitar atingir todas as demais. “A atividade que não estiver sustentável não vai chegar nas outras”, advertiu. “A primeira coisa a se buscar é a certeza financeira”.

A outra sustentabilidade a ser priorizada é a social e de geração de renda, e, neste cenário, lembrou que o leite também é responsável pela geração de empregos na cidade ao movimentar as indústrias, comércios e serviços.

Condorelli ressaltou ainda que agronegócio é um dos principais multiplicadores de renda e empregos, muito mais que, por exemplo, uma fábrica de automóveis, que costuma receber subsídios do local em que será implantada.

E argumentou que a maior inimiga do meio ambiente não é a agricultura, mas a pobreza e a fome, e que cidades que têm a agropecuária como principal atividade apresentam melhores índices de IDH da população.

Mais exportações

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite Paulo do Carmo Martins descreveu as cadeias do leite dos 25 países maiores produtores, que geram 80% da produção mundial de 930 bilhões de litros por ano (estatística de 2022).

Em sua maioria absoluta, desde 1996, houve diminuição do número de produtores na atividade, mas com aumento da produtividade, do número de vacas e da produção. “O mundo está concentrando a produção primária”, avaliou.

Já no ambiente brasileiro, de 1996 a 2017 (ano do indicador mais recente) uma propriedade leiteira encerrou a atividade a cada 17 minutos. “No Brasil está ocorrendo o mesmo fenômeno que está ocorrendo no mundo”, definiu. Da mesma forma, de 2022 a 2024 um cada atacadista fechou, assim como houve encerramento de um em cada cinco laticínios e um a cada quatro varejistas.

Sobre o consumo, Martins foi enfático: “O mundo vai continuar consumindo leite”. E mostrou um mapa mundi com a China ao centro e citou que o maior crescimento de população e de consumo vai se dar na Ásia. No entanto, advertiu: “Não somos competitivos na produção de leite no Brasil”. Conforme ele, o leite brasileiro “ainda não conseguiu se viabilizar nas exportações” pela “falta de preços e qualidade que o mundo busca”.

Mas fez uma ressalva que a região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde o Milk Summit Brazil ocorre, se mostra competitiva na atividade.

O especialista exemplificou que o frango brasileiro pode ser facilmente encontrado no mercado chinês, enquanto o leite segue como a última cadeia agropecuária brasileira a se modernizar. E ainda acrescentou que o setor precisa responder às diferentes demandas dos consumidores. “O vegano acha que torturamos animais”, citou.

Também que é preciso esclarecer à sociedade que o produtor de leite não destrói a natureza. E que o leite não é somente alimento, mas que poder ter como causa uma “concepção de saúde”. “Não só falar sobre comida, mas com um propósito”, sugeriu o pesquisador. “Temos um novo consumidor que quer um novo propósito”.



Apoio no Estado

Entre os demais palestrantes, Jonas Wesz, da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), ressaltou as políticas públicas do governo estadual de apoio aos agricultores e pecuaristas familiares. Como a Operação Terra Forte, que ainda seleciona produtores participantes (e serão incluídos produtores de leite), o Milho 100% (troca-troca de sementes, também para a produção de ração e silagem) e o Bônus Mais Leite, ainda a ser lançado, que vai subvencionar ao produtor parte dos custos e financiamentos do Pronaf.

Wesz destacou a relevância aos pequenos produtores de leite do Programa de Sementes e Mudas Forrageiras, que subsidia a aquisição do insumo. O incentivo é histórico, e foi incrementado no ano agrícola 2024/25, com a ampliação da subvenção de 30% para 50%, e com o limite por CPF de produtor (que pode também incluir os familiares), ampliado de R\$ 600 para R\$ 2 mil. “Como forma do Estado fomentar a distribuição de sementes”, resume a meta da iniciativa.

Atualmente são atendidas mais de 70 cultivares de espécies forrageiras anuais e perenes, de inverno e verão, que abrangem por ano 70 mil hectares, cerca de 10% do mercado formal de forrageiras. Ao todo, em 2024/25, foram beneficiados 18,7 mil produtores, 70% dos quais de leite e os outros 30% em pecuária de carne, 179 entidades como sindicatos rurais, em 185 municípios. “É uma qualificação muito relevante”, considerou.



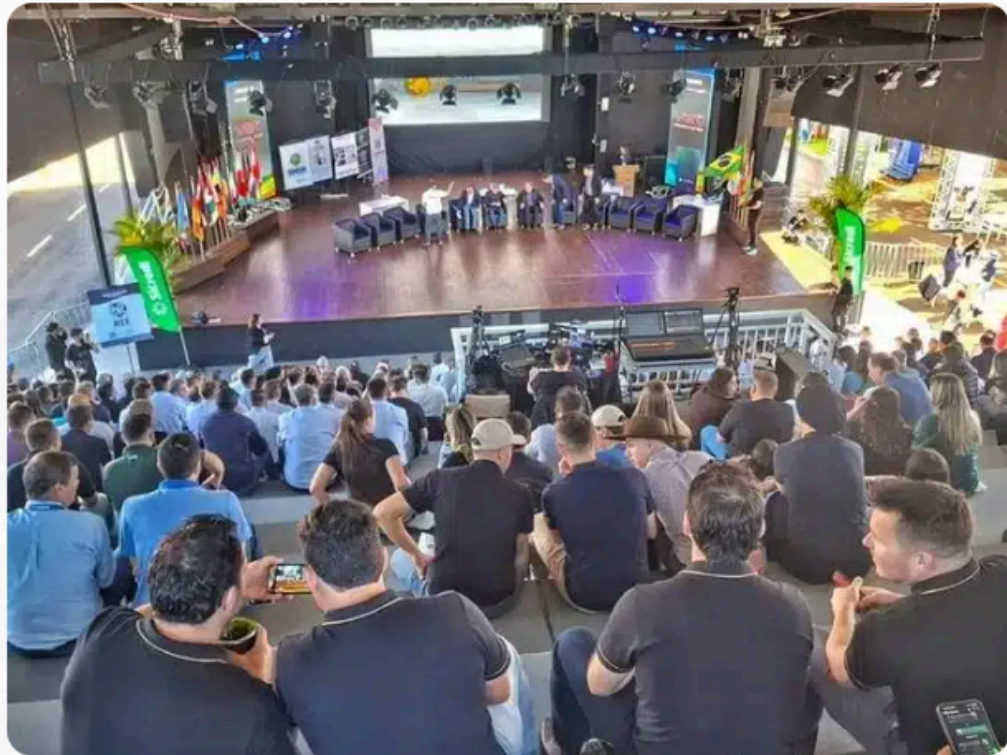
Veículo: Rádio Mundial

Data: 16/10/2025

Link: <https://mundial.fm.br/milk-summit-brasil-reune-setor-para-debater-futuro/>

Página: Notícias

Milk Summit Brasil reúne setor para debater futuro



As realidades, sobretudo os desafios, e as perspectivas da cadeia do leite gaúcho e brasileiro estão sendo discutidas em palestras e debates na primeira edição do **Milk Summit Brazil** 2025, que ocorreu durante a feira Expofest, em Ijuí. O encontro, que começou na manhã de terça-feira, 14, e se estende durante esta quarta, reúne especialistas e lideranças institucionais, acadêmicas e empresariais em torno do tema. No primeiro dia o evento teve a atenção 750 pessoas de forma presencial, além de audiência na transmissão no YouTube.

O Milk Summit ocorre justamente na região maior produtora de leite do Rio Grande do Sul. A região Noroeste é responsável pela produção de aproximadamente 2,44 bilhões de litros de leite por ano, geradas por 150 mil vacas, o que naturalmente não envolve apenas os criadores, mas toda uma estrutura industrial. "O evento é um espaço do diálogo e da construção do leite no Rio Grande do Sul", destacou, na abertura, Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Brazil e secretário-executivo do Sindilat/RS.

Entre os palestrantes, **o secretário da Agricultura, Edilson Brum**, enfatizou os números que a cadeia leiteira movimenta no Estado: **são 29 mil produtores que geram mais de 4 bilhões de litros por ano, com a criação de 62 mil empregos diretos**. Apesar de quase 50 mil produtores terem abandonado a atividade nos últimos dez anos, a produção de leite se manteve estável, com aumento da produtividade. O Estado, que vende produtos lácteos a 45 países, tem no gado de leite o quinto maior PIB entre os setores agrícolas, com a movimentação de R\$ 9,5 bilhões por ano – 2,81% do PIB total do Rio Grande do Sul. "A pecuária de leite é a atividade que mais fixa o jovem no campo", acrescentou o secretário.

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho fez um balanço do leite em nível nacional, mencionando a necessidade do Brasil tornar mais expressiva a exportação, hoje em apenas 7% da produção. Carvalho ressaltou o pouco crescimento da produção nacional recentemente, que estava em 30 bilhões de litros em 2024 e chegou a apenas 35 bilhões de litros em 2024, com projeção de 40 bilhões de litros até 2030. Ele mostrou números que ilustram a importância do produtor buscar a redução de custos de produção. "O que faz a diferença para ganhar dinheiro é o custo", alerta.

O professor e pesquisador da **Universidade de Passo Fundo (UPF)** Carlos Bondan relatou uma pesquisa em andamento com a ferramenta da inteligência artificial que vai realizar uma ampla interpretação e análise da produção leiteira. “Projetaremos indicadores para a gestão eficiente de produção, industrialização e consumo de lácteos”, resumiu.

FONTE – CORREIO DO POVO

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/10/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/jogos-interativos-sobre-o-leite-no-milk-summit-brazil-2025-1.1648934>

Página: Notícias

Jogos interativos sobre o leite no Milk Summit Brazil 2025

No site do evento que ocorre de 14 e 15 de outubro, em Ijuí, são disponibilizadas duas atrações interativas



O jogo apresenta uma abordagem lúdica para difundir os benefícios do leite

Foto : Divulgação / CP

Para além da programação presencial, o Milk Summit Brazil 2025 também se aventura no universo digital. É no site do evento que estão disponibilizadas duas atrações interativas sobre o universo do leite. Para jogar basta acessar www.milksummitbrazil.com. No primeiro jogo, o desafio é ajudar o produtor a desviar de obstáculos e assim coletar itens que aumentam a produção. Já o quiz “O que você realmente sabe sobre o leite?”, é um teste de conhecimentos com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e produção leiteira, baseadas em dados e evidências científicas.

Conforme Darlan Palharini, coordenador do evento, a estratégia aposta na abordagem lúdica para difundir os benefícios do leite.

“Através dos jogos online entregamos, com leveza, conteúdos relevantes e certificados, combatendo fake news com informações corretas sobre os benefícios do leite para a saúde e para a economia”, destaca o também secretário-executivo do [Sindilat](#).

Os jogos foram desenvolvidos pelas empresas de tecnologia Hooks e Cincuenta, que também fizeram o site e a parte de comunicação da IA do evento.

No site também se concentra toda a programação do evento que acontece nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí (RS), no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest. A agenda reunirá produtores, cooperativas, indústrias e especialistas em torno de quatro grandes eixos: competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação. Já estão confirmadas participações de representantes da Embrapa, Emater, Milkpoint, Tetra Pak, Senar, Ciepel, Fetag, Letti A2, além de produtores de leite, indústrias e cooperativas de laticínios.

As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de outubro, pelo site Sympla. A entrada será solidária: cada participante deve doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização acrescentará 2 litros de leite por inscrição. Todos os itens arrecadados serão destinados a entidades sociais.

Sobre o Milk Summit Brazil 2025

A realização do Milk Summit Brazil 2025 é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS), pela Prefeitura Municipal de Ijuí, pela Emater/RS-Ascar, pela Suport D Leite e pela Impulsa Ijuí.

O evento conta com o patrocínio de Sicredi, Sicoob, Laboratório Base, Launer Química, RIT Resfriadores, Tetra Pak Brasil, Senar, Grupo Piracanjuba, Laticínios Deale e SulPasto, empresas que acreditam na importância da inovação, da sustentabilidade e da valorização do leite brasileiro.

A edição também reúne parceiros institucionais, como a ExpoFest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Centro de Ciências Rurais da UFSM, Universidade de Passo Fundo, Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Sebrae, Ministério da Agricultura, Ciepel e a Rede Leite, que contribuem para ampliar o alcance e a relevância do encontro.

Veículo: Página Rural

Data: 16/10/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333435/milk-summit-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro-diz-seapi>

Página: Notícias

Milk Summit encerra com destaque para inovação, sustentabilidade e sucessão familiar no setor leiteiro, diz Seapi

Evento foi realizado em Ijuí e reuniu cerca de 750 pessoas

O Milk Summit Brazil encerrou nesta quarta-feira (15), em Ijuí, com sucesso de público, debates qualificados e produtivos sobre o cenário atual da cadeia produtiva do leite no Estado e no Brasil, estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais. O evento iniciou na terça-feira (14), durante a realização da ExpoFest Ijuí, no Parque de Exposições Wanderley Burmann.



Foto: Fernando Dias / Seapi

Com lotação de público, cerca de 750 pessoas presentes, o evento contou com 21 palestras e quatro mesas de debates durante os dois dias. O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edivilson Brum, destacou o sucesso do Milk Summit. “Foram dois dias de debates importantes sobre o setor leiteiro, trazendo novidades e inovações aos produtores, indústria e presentes, com o objetivo único de desenvolver o setor que tem grande potencial produtivo”, enfatizou.

O Milk Summit é uma realização da Seapi, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do RS (Fundoleite), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D’Leite e Impulsa Ijuí.

Uma nova edição do evento já foi confirmada para 2026. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho, nos dias 14 e 15 de outubro, também dentro da programação da ExpoFest.

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que a próxima edição terá enfoque ainda maior, abrangendo os países do Conesul como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano”, destacou.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)

Veículo: Secretaria da Agricultura

Data: 16/10/2025

Link:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/milk-summit-encerra-com-destaque-para-inovacao-sustentabilidade-e-sucessao-familiar-no-setor-leiteiro>

Página: Notícias

Milk Summit encerra com destaque para inovação, sustentabilidade e sucessão familiar no setor leiteiro

Evento foi realizado em Ijuí e reuniu cerca de 750 pessoas



Público lotou o Pavilhão das Etnias durante a realização do evento - Foto: Fernando Dias/ Ascom Seapi

O Milk Summit Brazil encerrou nesta quarta-feira (15/10), em Ijuí, com sucesso de público, debates qualificados e produtivos sobre o cenário atual da cadeia produtiva do leite no Estado e no Brasil, estratégias de competitividade, gestão e mercados internacionais. O evento iniciou na terça-feira (14/10), durante a realização da ExpoFest Ijuí, no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

Com lotação de público, cerca de 750 pessoas presentes, o evento contou com 21 palestras e quatro mesas de debates durante os dois dias. O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edivilson Brum, destacou o sucesso do Milk Summit. “Foram dois dias de debates importantes sobre o setor leiteiro, trazendo novidades e inovações aos produtores, indústria e presentes, com o objetivo único de desenvolver o setor que tem grande potencial produtivo”, enfatizou.

O Milk Summit é uma realização da Seapi, por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do RS (Fundoleite), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D’Leite e Impulsa Ijuí.

Uma nova edição do evento já foi confirmada para 2026. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho, nos dias 14 e 15 de outubro, também dentro da programação da ExpoFest.

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que a próxima edição terá enfoque ainda maior, abrangendo os países do Conesul como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano”, destacou.

Veículo: Prefeitura de Chiapeta

Data: 17/10/2025

Link:

<https://chiapetta.rs.gov.br/2025/10/17/produtores-de-leite-de-chiapetta-participam-do-milk-summit-brazil/>

Página: Notícias

Início » Educação » Produtores de leite de Chiapetta participam do Milk Summit Brazil

17
OUT 2025

Produtores de leite de Chiapetta participam do Milk Summit Brazil

📅 postado em: Educação |

Na última terça-feira, produtoras e produtores de leite de Chiapetta participaram do Milk Summit Brazil, evento promovido pela Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Fundoleite, nos dias 14 e 15 de outubro, na Expofest, em Ijuí.

A excursão foi organizada pela equipe da Emater, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Chiapetta. O primeiro dia do evento contou com a presença do Secretário Municipal da Agricultura Milton Backes, da Presidente do Sindicato Eliria Volmer, do Chefe do Escritório Municipal da Emater Janavio Ferreira, veterinários da Secretaria Municipal de Agricultura e demais colaboradores. O Prefeito em Exercício Ênio Delattorre também participou, destacando a importância do apoio do município para promover debates sobre a cadeia leiteira regional e capacitar os produtores frente às inovações do setor.

Com uma programação diversificada, o Milk Summit Brazil tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do leite, promovendo o desenvolvimento sustentável, aumentando a competitividade e gerando renda e empregos. O evento integra conhecimentos técnicos e científicos, experiências práticas e oportunidades de networking, além de discutir políticas públicas, apresentar inovações tecnológicas, incentivar a cooperação entre entidades e valorizar os produtos lácteos.

A equipe da Emater/Ascar de Chiapetta agradece o apoio da Administração Municipal e reforça a importância das parcerias fortalecidas para o desenvolvimento das atividades de Extensão Rural no município.



Veículo: Prefeitura de Ijuí

Data: 17/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/reel/DP48XKDDOeE/>

Página: Notícias



Veículo: Ciência do Leite

Data: 23/10/2025

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/7591/em-ijui-milk-summit-2025-abre-caminhos-para-o-leite-sustentavel>

Página: Notícias

Em Ijuí, Milk Summit 2025 abre caminhos para o leite sustentável

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul



Foto Divulgação Freepik

O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. "É uma cadeia solução, com grandes perspectivas", afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), durante o Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os

impactos das mudanças climáticas. "A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo mundial", reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização dos sistemas produtivos.

As palestras da manhã estiveram focadas na busca do leite sustentável no Parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS). E, para o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, a jornada deve ser compreendida de forma ampla, independentemente de segmentos ou tecnologias específicas e não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas como resultado de um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam. "O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza", apontou, ao acrescentar que é essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, o que depende de negócios economicamente viáveis, "suficiente para não que elas não precisem agredir e extrapolar os limites dos usos dos recursos naturais", sustentou.

"Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade", alertou o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, ao destacar o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, desenvolvendo soluções de menor impacto ambiental. "Ainda não temos um leite sustentável no mundo", alertou ao suscitar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, estado, empresas e startups. Nesse contexto, segundo ele, os jovens assumem papel central, impulsionando novas ideias e tecnologias. "Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite", concluiu.

Sustentabilidade na prática

Ao defender a "transparência radical" como valor essencial para conquistar o consumidor, Diana Jank, diretora de Marketing da Letti A², destacou a importância de comunicar de forma autêntica o que acontece no dia a dia da produção. Para ela, a sustentabilidade é uma obrigação, e não mais um diferencial, e precisa ser comunicada em todas as etapas da produção, com práticas reais e verificáveis, como bem-estar animal, rastreabilidade, reciclagem e reaproveitamento de resíduos. "O maior gargalo do agro é a comunicação, mas estamos vivendo um momento de oportunidades, pois ele está na moda e precisamos usar isso a nosso favor", afirmou. E completou: "Precisamos abrir as porteiras e mostrar a realidade das fazendas".

Na mesma linha, Marcelo Carvalho, CEO da Milkpoint, receita transparência para mostrar o que o campo tem feito para preservar o meio ambiente. "O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele", diz ao recomendar uma postura de engajamento, de conversa. "A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda sabe o que está acontecendo", explica, ao lembrar que o próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido, aliado a técnicas já presentes no campo como a agricultura generativa, uso de insumos biológicos, que geram tanto benefício socioambiental como econômicos para o produtor.

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. "Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido", exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Na Tetra Pak as metas incluem redução de 46% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030, chegando a 100% em 2050 em toda a cadeia de valor. Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. "Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de a gente continuar fazendo o negócio. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes", destacou.

Segunda edição confirmada e maior, com foco no Conesul

O coordenador do Milk Summit 2025 e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que o evento terá uma segunda edição no próximo ano e com enfoque ainda maior, abrangendo os demais países do Conesul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. "Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano", destacou. A casa do evento permanecerá a mesma: a cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho e a data já está definida, será nos dias 14 e 15 de outro, também dentro da programação da Expofest

Com lotação máxima de público (750 inscrições) 21 palestras e quatro mesas de debates, a edição deste ano começou na terça-feira e se encerra nesta quarta. Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, todas as expectativas foram superadas. "Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas", assinalou ao lembrar do objetivo comum do evento que é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. "A gente pode e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia", assinalou.

Sobre o evento: A realização do Milk Summit é conduzida pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS, Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Rádio Águas Claras

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.facebook.com/radioaguasclaras.com.br/posts/o-valor-de-refer%C3%Aancia-do-leite-projetado-para-outubro-de-2025-no-rio-grande-do-s/1252366266932345/>

Página: Notícias



Rádio Águas Claras

28 de outubro às 20:38 · 🌐

...

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira, 28, durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

A reunião do conselho foi realizada em Porto Alegre. Os representantes das indústrias e dos produtores debateram os entraves que o setor enfrenta. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

"É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.



**Valor de referência para o leite cai 4,6%
neste mês na comparação a setembro**


Águas Claras
100.3 FM

Veículo: Osalim

Data: 28/10/2025

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-2-2163-para-outubro?uid=308341>

Página: Notícias



O Presente Rural ✓
opresenterural.com.br

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

Brasil 📍 28/10/2025

Indicativo do Conseleite/RS aponta retração de 4,26% em relação a setembro e acende alerta para os efeitos das importações sobre a cadeia produtiva do leite gaúcho.

Veículo: O Presente Rural

Data: 28/10/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-22163-para-ou-tubro/>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

Indicativo do Consete/RS aponta retração de 4,26% em relação a setembro e acende alerta para os efeitos das importações sobre a cadeia produtiva do leite gaúcho.



Foto: Carolina Jardine

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira (28) durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre (RS). O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro.

Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Fonte: Assessoria Conseleite

Veículo: Correio do Povo

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/valor-de-referencia-para-o-leite-cai-46-neste-mes-na-comparacao-a-setembro-1.1662757>

Página: Notícias

Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro

O preço do litro está projetado em R\$ 2,21 para outubro, segundo o Conseleite/RS



Em setembro a queda tinha sido de 2,62% em relação ao indexador de agosto

Foto : Divulgação MDA / CP

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira, 28, durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

“É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Compre Rural

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.comprerural.com/conseleite-rs-valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-de-r-22163-o-litro/>

Página: Notícias

Conseleite/RS: valor de referência do leite em outubro é de R\$ 2,2163 o litro



Foto: Divulgação

São Paulo, 28 – O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul projetado para outubro é de R\$ 2,2163 o litro, 4,26% abaixo de setembro.

O valor foi projetado nesta terça-feira, 28, pelo Conseleite/RS, em reunião realizada em Porto Alegre (RS).

Veículo: MilkPoint

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-projeta-valor-d-e-referencia-para-o-leite-em-outubro2025-239638/>

Página: Notícias

Conseleite/RS projeta valor de referência para o leite em outubro/2025

Conseleite atualiza projeção para o preço do leite no RS, indicando leve queda em outubro e apresentando dados consolidados do mês anterior. Confira

O **valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro**. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira (28/10) durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre (RS). **O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro**. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

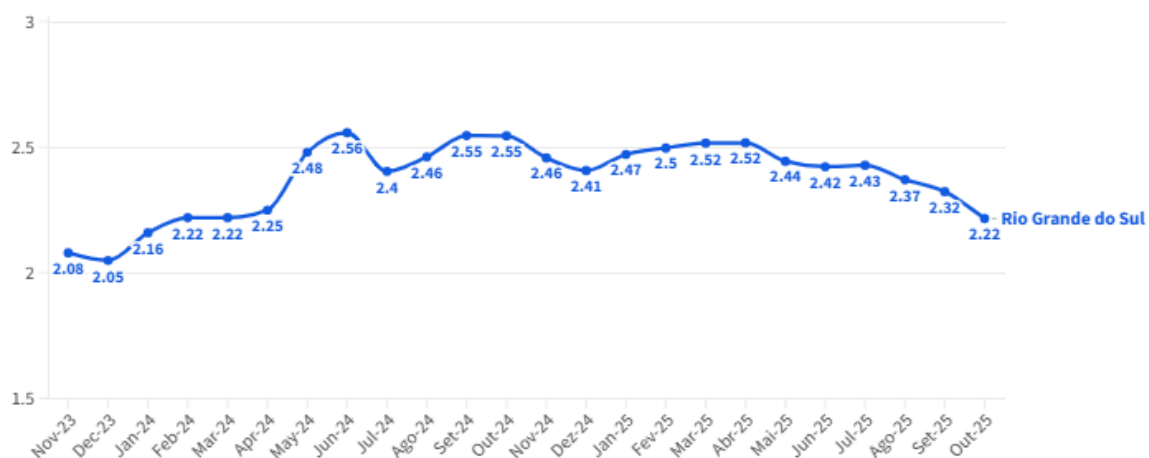
Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. *"É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera"*, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Preços do leite seguem pressionados pela alta oferta

Os preços do leite continuam sob pressão devido ao aumento da oferta. O setor enfrenta um cenário de desaceleração, impulsionado pela maior captação nas fazendas e pelas importações ainda elevadas. Com o consumo interno estável e o mercado bem abastecido, o valor pago ao produtor segue em queda.

Evolução histórica dos valores de referência do Conseleite/RS

Conseleite - Valores de preço do leite ao produtor por estado



Fonte: Conseleite

Veículo: MilkPoint

Data: 28/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQXbkEpjMqT/>

Página: Instagram



Fique por dentro do preço do leite e demais indicadores de mercado no MilkPoint, acesse nossa página de preços do leite no botão disponível no link na bio. ✅

Veículo: Agromundo

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.agromundo.net/noticias/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-22163-para-outubro>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro Publicado em 28/10/2025 17:58 O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado >>>

Essa é mais uma manchete indexada e trazida até você pelo site Agromundo.NET

Fonte: Notícias Agrícolas →

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 28/10/2025

Link:

[https://guiacrissiumal.com.br/noticias/28-10-2025-Valor_de_referencia_do_leite_e_projeta_do_em_R\\$_2,2163_para_outubro?fbclid=IwY2xjawNu4GRleHRuA2FibQlxMABicmlkETFiMnBraUpHNE9Sc0NpalpWAR6nmGxu3WgsPI_VZ91liDGfe5HFNQkXXfN3Hz4qcAmfr7qMAzGK3gOa6ABY3Q_aem_dJf1M2_NEZl-ZTxLxKBFAg](https://guiacrissiumal.com.br/noticias/28-10-2025-Valor_de_referencia_do_leite_e_projeta_do_em_R$_2,2163_para_outubro?fbclid=IwY2xjawNu4GRleHRuA2FibQlxMABicmlkETFiMnBraUpHNE9Sc0NpalpWAR6nmGxu3WgsPI_VZ91liDGfe5HFNQkXXfN3Hz4qcAmfr7qMAzGK3gOa6ABY3Q_aem_dJf1M2_NEZl-ZTxLxKBFAg)

Página: Notícias

Leite - 28/10/2025 - Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

Nova queda deixa produtores de leite em situação ainda mais difícil



O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro.

O indicativo foi apresentado nesta terça-feira (28/10) durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre (RS). O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro.

Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Foto: Carolina Jardine

Fonte: Jardine Agência de Comunicação

Postado: Clecio Marcos Bender Ruver

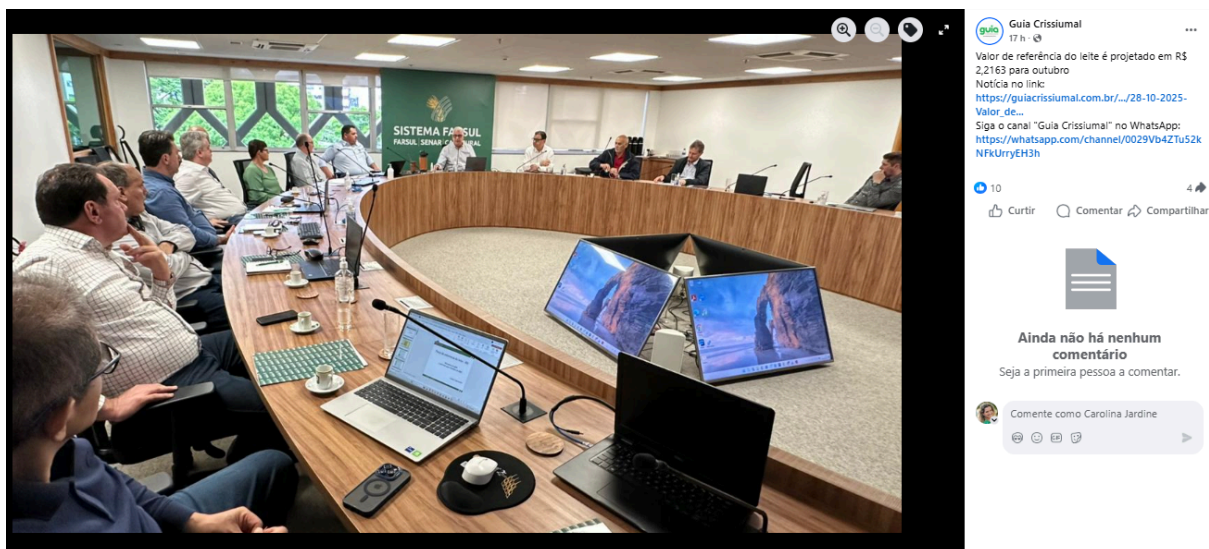
Veículo: Guia Crissiumal

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1448105360650338&set=a.249589037168649&type=3>

Página: Facebook



Veículo: Portal Diário

Data: 28/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQXdBkki-H/>

Página: Instagram



Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. "É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conselho, Darlan Palharini.

📷 Carolina Jardine

🔥 Jardine Agência de Comunicação

📍 Portal Diário

Veículo: AU Online

Data: 28/10/2025

Link:

<https://auonline.com.br/noticia/preco-de-referencia-do-leite-recua-em-outubro-no-rio-grande-do-sul/129639>

Página: Notícias

QUEDA DE 4,6%

Preço de referência do leite recua em outubro no Rio Grande do Sul

Conseleite/RS aponta valor projetado de R\$ 2,21 por litro; setor debate impacto das importações e busca equilíbrio na balança comercial.

Veículo: Isto É Dinheiro

Data: 28/10/2025

Link:

<https://istoedinheiro.com.br/conseleite-rs-valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-de-r-2163-o-litro>

Página: Agronegócio

Conseleite/RS: valor de referência do leite em outubro é de R\$ 2,2163 o litro

São Paulo, 28 – O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul projetado para outubro é de R\$ 2,2163 o litro, 4,26% abaixo de setembro.

O valor foi projetado nesta terça-feira, 28, pelo Conseleite/RS, em reunião realizada em Porto Alegre (RS).

Veículo: Notícias UOL

Data: 28/10/2025

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/10/28/conseleite-rs-valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-de-r-22163-o-litro.htm>

Página: Notícias

Conseleite/RS: valor de referência do leite em outubro é de R\$ 2,2163 o litro

São Paulo, 28 - O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul projetado para outubro é de R\$ 2,2163 o litro, 4,26% abaixo de setembro. O valor foi projetado nesta terça-feira, 28, pelo Conseleite/RS, em reunião realizada em Porto Alegre (RS).

Veículo: Canal Pecuarista

Data: 28/10/2025

Link:

<https://canalpecuarista.com.br/noticia/21275/conseleite-rs-valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-de-r-2-2163-o-litro>

Página: Notícias

Conseleite/RS: valor de referência do leite em outubro é de R\$ 2,2163 o litro

São Paulo, 28 - O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul projetado para outubro é de R\$ 2,2163 o litro, 4,26% abaixo de setembro.

O valor foi projetado nesta terça-feira, 28, pelo Conseleite/RS, em reunião realizada em Porto Alegre (RS).

Fonte: ESTADÃO CONTEÚDO

Veículo: Nossa Zona Sul

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.nossazonasul.com.br/post/valor-de-refer%C3%A2ncia-do-leite-%C3%A9-projetado-em-r-2-21-para-outubro-no-rs>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,21 para outubro no RS

O indicativo foi apresentado, nesta terça-feira (28), durante a reunião mensal do Conleite/RS

Por Assessoria de Imprensa



Foto: Carolina Jardine

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,21 o litro. O indicativo foi apresentado, nesta terça-feira (28), durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre. O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,32, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,38).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

"É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Jornal Tradição

Data: 28/10/2025

Link:

<https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/rural/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-e-m-r-221-para-outubro-no-rs/>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,21 para outubro no RS



Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. (Foto: Carolina Jardine)

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,21 o litro. O indicativo foi apresentado, nesta terça-feira (28), durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre. O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,32, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,38).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. "É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 28/10/2025

Link:

[https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/410010-valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-2-2163-para-outubro.html#:~:text=O%20valor%20de%20refer%C3%Aancia%20do,em%20Porto%20Alegre%20\(RS\).](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/410010-valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-2-2163-para-outubro.html#:~:text=O%20valor%20de%20refer%C3%Aancia%20do,em%20Porto%20Alegre%20(RS).)

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira (28/10) durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre (RS). O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 29/10/2025

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-projetado-em-r-2-22-no-rs>

Página: Notícias

Valor de referência do leite em outubro é projetado em R\$ 2,22 no RS

Leite registra queda no valor de referência em outubro



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul para outubro de 2025 foi projetado em R\$ 2,2163 por litro, conforme anunciado nesta terça-feira (28/10) durante a reunião mensal do Conleite/RS, realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O indicador representa uma redução de 4,26% em relação ao valor projetado para setembro. Quando comparado ao valor consolidado de setembro, que fechou em R\$ 2,3235 por litro, a queda é de 2,62% frente ao indexador de agosto (R\$ 2,3861).

Reunião debate desafios do setor lácteo

Durante o encontro, produtores e representantes de indústrias discutiram os principais entraves da cadeia leiteira. Entre os pontos de atenção, destacam-se os desafios relacionados à balança comercial, marcada por um alto volume de importações e dificuldades para expandir exportações de produtos lácteos brasileiros.

O coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, ressaltou a importância de medidas conjuntas:

"É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera."

Perspectivas para o setor

O cenário atual indica que produtores e indústrias devem buscar estratégias conjuntas para equilibrar o mercado interno frente às pressões das importações e à limitação das exportações. A discussão aponta para a necessidade de políticas que favoreçam a sustentabilidade da cadeia produtiva e garantam estabilidade no preço do leite aos produtores.

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Agro 360

Data: 29/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQaGD0Qj-uj/>

Página: Instagram



Segundo o coordenador do Conleite, Darlan Palharini, o país segue pressionado por importações e com exportações limitadas, o que compromete a rentabilidade do produtor. Para ele, o tema preocupa e exige união. Destaca a necessidade de equilíbrio entre compras e vendas externas para que haja estabilidade interna conforme espera o setor.

Compartilhe e não siga para receber mais conteúdos 🚀

Veículo: Notícias RS

Data: 29/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQYtGfNEdME/>

Página: Instagram



Segundo o levantamento, o valor consolidado de setembro fechou em R\$ 2,3235 por litro, o que já havia representado uma redução de 2,62% frente ao resultado de agosto (R\$ 2,3861). A sequência de quedas reforça a tendência de retração no preço pago aos produtores gaúchos, que enfrentam custo de produção elevado e um mercado interno pressionado por importações.

Durante o encontro em Porto Alegre, indústrias e produtores rurais discutiram os principais entraves do setor lácteo, com destaque para a balança comercial desfavorável. O Brasil, segundo representantes do setor, continua sendo inundado por produtos importados, especialmente de

países do Mercosul, enquanto exporta volumes reduzidos, o que afeta diretamente a rentabilidade e a competitividade da cadeia leiteira nacional.

O coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, destacou a urgência de medidas conjuntas para enfrentar a crise. "É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", afirmou.

A expectativa dos produtores é que o tema volte à pauta em reuniões com representantes do governo federal e entidades do agronegócio, em busca

entidades do agronegócio, em busca de políticas que equilibrem o mercado e protejam o produtor nacional, especialmente em um cenário de margens cada vez mais estreitas e consumo doméstico enfraquecido.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

Veículo: Programa Hora do Pampa

Data: 29/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQaUyHZj39f/>

Página: Instagram



Veículo: Sucesso FM

Data: 29/10/2025

Link:

<https://www.facebook.com/sucesso88.3/posts/%F0%9D%90%95%F0%9D%90%80%F0%9D%90%8B%F0%9D%90%8E%F0%9D%90%91-%F0%9D%90%83%F0%9D%90%84-%F0%9D%90%91%F0%9D%90%84%F0%9D%90%85%F0%9D%90%84%F0%9D%90%91%F0%9D%90%84%CC%82%F0%9D%90%8D%F0%9D%90%82%F0%9D%90%88%F0%9D%90%80-%F0%9D%90%83%F0%9D%90%8E-%F0%9D%90%8B%F0%9D%90%84%F0%9D%90%88%F0%9D%90%93%F0%9D%90%84-%F0%9D%90%84%CC%81-%F0%9D%90%8F%F0%9D%90%91%F0%9D%90%8E%F0%9D%90%89%F0%9D%90%84%F0%9D%90%93%F0%9D%90%80%F0%9D%90%83%F0%9D%90%8E-%F0%9D%90%84%F0%9D%90%8C-%F0%9D%90%91-%F0%9D%9F%90%F0%9D%9F%90%F0%9D%9F%8F%F0%9D%9F%94%F0%9D%9F%91-%F0%9D%90%8F%F0%9D%90%80%F0%9D%90%91%F0%9D%90%80-%F0%9D%90%8E%F0%9D%90%94%F0%9D%90%93%F0%9D%90%94%F0%9D%90%81%F0%9D%90%91%F0%9D%90%8Econfira-mais-i/1400455808751715/>

Página: Facebook



Sucesso FM
29 de outubro às 08:34 · 🌐

...

VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE É PROJETADO EM R\$ 2,2163 PARA OUTUBRO

Confira mais informações no site da Sucesso FM.



FMSUCESSO.NET.BR
Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,2163 para outubro

Veículo: 106.1 FM Rádio Alto Uruguai

Data: 29/10/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DQZYPTjAKhL/>

Página: Instagram



The image shows a brown cow behind a green metal fence. In the foreground, two clear glass bottles filled with white milk are visible. A green banner at the bottom of the image contains the word "GERAL" in white capital letters. Below the banner, the headline reads "Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro". At the bottom right of the image area, the website "www.radioaltouruguai.com.br" is displayed.

GERAL

Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro

www.radioaltouruguai.com.br

106.1fmradioaltouruguai • Seguir

106.1fmradioaltouruguai 4 d

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul, projetado para outubro de 2025, foi definido em R\$ 2,2163 por litro, queda de 4,26% em relação a setembro. O dado foi apresentado pelo Consete/RS durante reunião na Farsul, em Porto Alegre, onde indústrias e produtores discutiram as dificuldades do setor, especialmente o impacto das importações e o desequilíbrio na balança comercial.

Para mais informações, acesse o nosso site.

Ainda não há nenhum comentário.

Inicie a conversa.

Curtido por felipebaumgarten_ há 4 dias

Adicione um comentário...

Veículo: Notícias RS

Data: 29/10/2025

Link:

<https://noticiasrs.com.br/valor-de-referencia-do-leite-cai-para-r-221-no-rs-e-preocupa-produtores-diante-do-avanco-das-importacoes/>

Página: Notícias

Valor de referência do leite cai para R\$ 2,21 no RS e preocupa produtores diante do avanço das importações



O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul foi fixado em R\$ 2,2163 por litro, conforme divulgado nesta terça-feira (28) durante a reunião mensal do Conseleite/RS, realizada na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. O novo valor representa uma queda de 4,26% em relação ao indicador projetado de setembro.

Segundo o levantamento, o valor consolidado de setembro fechou em R\$ 2,3235 por litro, o que já havia representado uma redução de 2,62% frente ao resultado de agosto (R\$ 2,3861). A sequência de quedas reforça a tendência de retração no preço pago aos produtores gaúchos, que enfrentam custo de produção elevado e um mercado interno pressionado por importações.

Durante o encontro em Porto Alegre, indústrias e produtores rurais discutiram os principais entraves do setor lácteo, com destaque para a balança comercial desfavorável. O Brasil, segundo representantes do setor, continua sendo inundado por produtos importados, especialmente de países do Mercosul, enquanto exporta volumes reduzidos, o que afeta diretamente a rentabilidade e a competitividade da cadeia leiteira nacional.

O coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, destacou a urgência de medidas conjuntas para enfrentar a crise. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, afirmou.

A expectativa dos produtores é que o tema volte à pauta em reuniões com representantes do governo federal e entidades do agronegócio, em busca de políticas que equilibrem o mercado e protejam o produtor nacional, especialmente em um cenário de margens cada vez mais estreitas e consumo doméstico enfraquecido.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

Veículo: Rádio Progresso Ijuí

Data: 29/10/2025

Link:

<https://radioprogresso.com.br/valor-de-referencia-do-leite-no-rs-e-projetado-em-r-22163-p-ara-outubro/>

Página: Notícias

Valor de referência do leite no RS é projetado em R\$ 2,2163 para outubro



O valor de referência do leite projetado para este mês no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado ontem, 28, durante reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre (RS). O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí e Jardine Comunicação

Veículo: Rádio Águas Claras

Data: 29/10/2025

Link:

<https://www.radioaguasclaras.com.br/valor-de-referencia-para-o-leite-cai-46-neste-mes-na-comparacao-a-setembro/>

Página: Notícias

Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro



O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado nesta terça-feira, 28, durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

A reunião do conselho foi realizada em Porto Alegre. Os representantes das indústrias e dos produtores debateram os entraves que o setor enfrenta. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

"É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Data: 29/10/2025

Link:

<https://radioaltouruguai.com.br/valor-de-referencia-para-o-leite-cai-46-neste-mes-na-comparacao-a-setembro/>

Página: Notícias

Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro

O preço do litro está projetado em R\$ 2,21 para outubro, segundo o Conleite/RS



Em setembro a queda tinha sido de 2,62% em relação ao indexador de agosto. (Foto: Divulgação MDA/CP)

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado ontem durante a reunião mensal do Conleite/RS realizada na sede da Farsul em Porto Alegre. O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro.

Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861). Reunidos na capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor.

Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

O coordenador do Conleite Darlan Palharini afirmou que o assunto preocupa e é necessário união para buscar alternativas. Segundo ele, a relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera.

Fonte: Correio do Povo

Veículo: Conexão MT

Data: 29/10/2025

Link:

<https://conexaomt.com/agronegocio/valor-de-referencia-do-leite-em-outubro-e-projetado-em-r-222-no-rs/>

Página: Notícias

Valor de referência do leite em outubro é projetado em R\$ 2,22 no RS



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul para outubro de 2025 foi projetado em R\$ 2,2163 por litro, conforme anunciado nesta terça-feira (28/10) durante a reunião mensal do Conleite/RS, realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O indicador representa uma redução de 4,26% em relação ao valor projetado para setembro. Quando comparado ao valor consolidado de setembro, que fechou em R\$ 2,3235 por litro, a queda é de 2,62% frente ao indexador de agosto (R\$ 2,3861).

Reunião debate desafios do setor lácteo

Durante o encontro, produtores e representantes de indústrias discutiram os principais entraves da cadeia leiteira. Entre os pontos de atenção, destacam-se os desafios relacionados à balança comercial, marcada por um alto volume de importações e dificuldades para expandir exportações de produtos lácteos brasileiros.

O coordenador do Conleite, Darlan Palharini, ressaltou a importância de medidas conjuntas:

“É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera.”

Perspectivas para o setor

O cenário atual indica que produtores e indústrias devem buscar estratégias conjuntas para equilibrar o mercado interno frente às pressões das importações e à limitação das exportações. A discussão aponta para a necessidade de políticas que favoreçam a sustentabilidade da cadeia produtiva e garantam estabilidade no preço do leite aos produtores.

Veículo: RD Foco

Data: 29/10/2025

Link:

<https://rdfoco.com.br/noticia/103009/valor-de-referencia-para-o-leite-cai-4-6-neste-mes-na-comparacao-a-setembro>

Página: Notícias

Valor de referência para o leite cai 4,6% neste mês na comparação a setembro



Em setembro a queda tinha sido de 2,62% em relação ao indexador de agosto. (Foto: Divulgação MDA/CP)

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado ontem durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Farsul em Porto Alegre. O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro.

Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861). Reunidos na capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor.

Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à

balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações.

O coordenador do Conseleite Darlan Palharini afirmou que o assunto preocupa e é necessário união para buscar alternativas. Segundo ele, a relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera.

Veículo: Grupo A Hora

Data: 29/10/2025

Link:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/10/29/valor-do-leite-recua-em-outubro-no-rs/>

Página: Notícias

Valor do leite recua em outubro no RS

Conseleite projeta referência em R\$ 2,21 por litro, queda de 4,26% frente a setembro



Dados foram apresentados em encontro, nessa terça-feira, entre indústrias e produtores que discutiram ainda desafios do setor (Foto: divulgação)

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 por litro, conforme divulgado nessa terça-feira pelo Conseleite/RS, durante reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre. O índice representa uma redução de 4,26% em relação ao mês anterior.

Na comparação com o consolidado, setembro fechou em R\$ 2,3235, queda de 2,62% frente a agosto – R\$ 2,3861. Durante o encontro, indústrias e produtores discutiram os desafios do setor, com destaque para o desequilíbrio na balança comercial.

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o país segue pressionado por importações e com exportações limitadas, o que compromete a rentabilidade do produtor. Para ele, o tema preocupa e exige união. Destaca a necessidade de equilíbrio entre compras e vendas externas para que haja estabilidade interna conforme espera o setor.

Veículo: Edairy News

Data: 30/10/2025

Link: <https://br.edairynews.com/leite-gaucho-cai-426-em-outubro/>

Página: Notícias

Menu completo

O que você busca?

Jornal do Comércio 92 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

Setor lácteo pede pacote emergencial para proteger leite nacional



Entre as medidas solicitadas está a adoção de uma sobretaxa de 50% sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai

ALINA SOUZA/ARQUIVO/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Produtores, indústrias e lideranças do setor lácteo iniciaram nesta quinta-feira (30/10) um **movimento coletivo em defesa do leite brasileiro**. Organizado pelo Conseleite/RS, o esforço busca **conter o ingresso excessivo de leite importado**, que vem desequilibrando o mercado nacional e ameaçando renda e empregos no campo e nas cidades.

Em documento enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva; ao vice-presidente Geraldo Alckmin; aos ministros da Agricultura, Carlos Fávero; do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira; e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; além do diretor da Conab, Edegar Pretto, o colegiado solicita **três medidas emergenciais** de apoio ao setor produtivo.

LEIA MAIS: [Competitividade passa pelo engajamento dos setores público e privado](#)

A primeira é a adoção de um **benefício fiscal para indústrias** que adquirirem **leite em pó produzido no Brasil**, tornando sua compra mais competitiva em relação ao produto importado. Atualmente, supermercados e indústrias alimentícias, como fabricantes de pães e chocolates, são os principais importadores de leite em pó.

O segundo pedido prevê a **compra governamental** de, no mínimo, **100 mil toneladas de leite em pó nacional**, destinadas a programas sociais e escolas. O terceiro requer a aplicação de uma **sobretaxa emergencial de 50% sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai**, pelo período de 36 meses.

Para o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, a mobilização busca sensibilizar o governo para as dificuldades enfrentadas por produtores e indústrias. “O problema não é novo, mas chegamos a um ponto crítico. **Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que chega ao Brasil. Precisamos de apoio ou o setor nacional não resistirá por muito tempo**”, afirma.

Palharini destaca que, no campo, tem sobrado leite, fato agravado pelo início da safra, período em que, tradicionalmente, cresce a produção devido ao clima. Na indústria, a **rentabilidade está comprometida**, pois empresas nacionais encontram dificuldade em competir com o leite em pó importado. Com **margens reduzidas e mercado abastecido pelos importados**, muitas plantas industriais estão em risco.

Veículo: Zero Hora

Data: 30/10/2025

Link:

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2025/10/produtores-e-industria-do-rs-pedem-pacote-de-socorro-ao-leite-entenda-o-motivo-cmhdz03vk01wi014u48k_szob3.html

Página: Notícias

Crise à vista no leite: por que produtores e indústrias do RS pedem ajuda do governo

Três ações emergenciais foram solicitadas em documento encaminhado ao Planalto, ministérios e Conab



Entrada de leite em pó e queijo muçarela de Argentina e Uruguai subiu em setembro
OlesyaSH / stock.adobe.com

A combinação de fatores externo e interno fez soar com força o alerta de preocupação no setor de lácteos do Rio Grande do Sul. O Conleite, conselho paritário que reúne representantes de produtores e indústria, **costurou uma proposta de um pacote de ações emergenciais consideradas necessárias** para estancar a crise que se avizinha.

Os pontos listados constam em documento encaminhado presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, ao vice-presidente, Geraldo Alckmin, aos ministros da Agricultura, Carlos Fávero, do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e ao presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto.

— Precisamos do apoio do governo **neste momento crítico** para que o setor avance em produtividade e competitividade e que, em um futuro breve, consigamos enfrentar o mercado globalizado de forma autônoma — afirma Darlan Palharini, coordenador do Conseleite.

O aumento da produção gaúcha em um momento do ano em que já deveria ser de baixa, a proximidade do período de entrada de safra de Minas Gerais (maior produtor nacional) **e a entrada de lácteos importados do Mercosul, que chegam a preços mais competitivos**, são os fatores que embasam a preocupação do setor. Que ganha um ingrediente adicional com a queda nos preços pagos ao produtor.

Conforme dados do Conseleite, o valor de referência do litro vem caindo desde julho. O projetado para outubro é de R\$ 2,2163.

A alta na importação de setembro sobre agosto deste ano é o motivo do alerta: a quantidade, em milhões de litros, subiu 19,87%. No acumulado entre janeiro e setembro, há redução de 4,9%.

— A importação vinha se mantendo (*no ano*), mas final de setembro veio esse aumento, até estranhamos o por quê. Não conseguimos competir em preço (*com o produto de países do Mercosul*) — reforça Palharini.

São três os pedidos apresentados. Um é para **que haja um benefício fiscal**, uma espécie de bônus, às empresas de achocolatado, panificadoras, entre outras, que comprarem leite em pó produzido no Brasil. Seria uma forma de incentivo à preferência pelo produto nacional em relação ao importado.

Outra solicitação **é a da realização de compra governamental**, de cem mil toneladas de leite em pó, para programas sociais e escolas. Por fim, há a requisição para **uma sobretaxa emergencial de 50% para leite em pó** e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai, vigente por 36 meses.

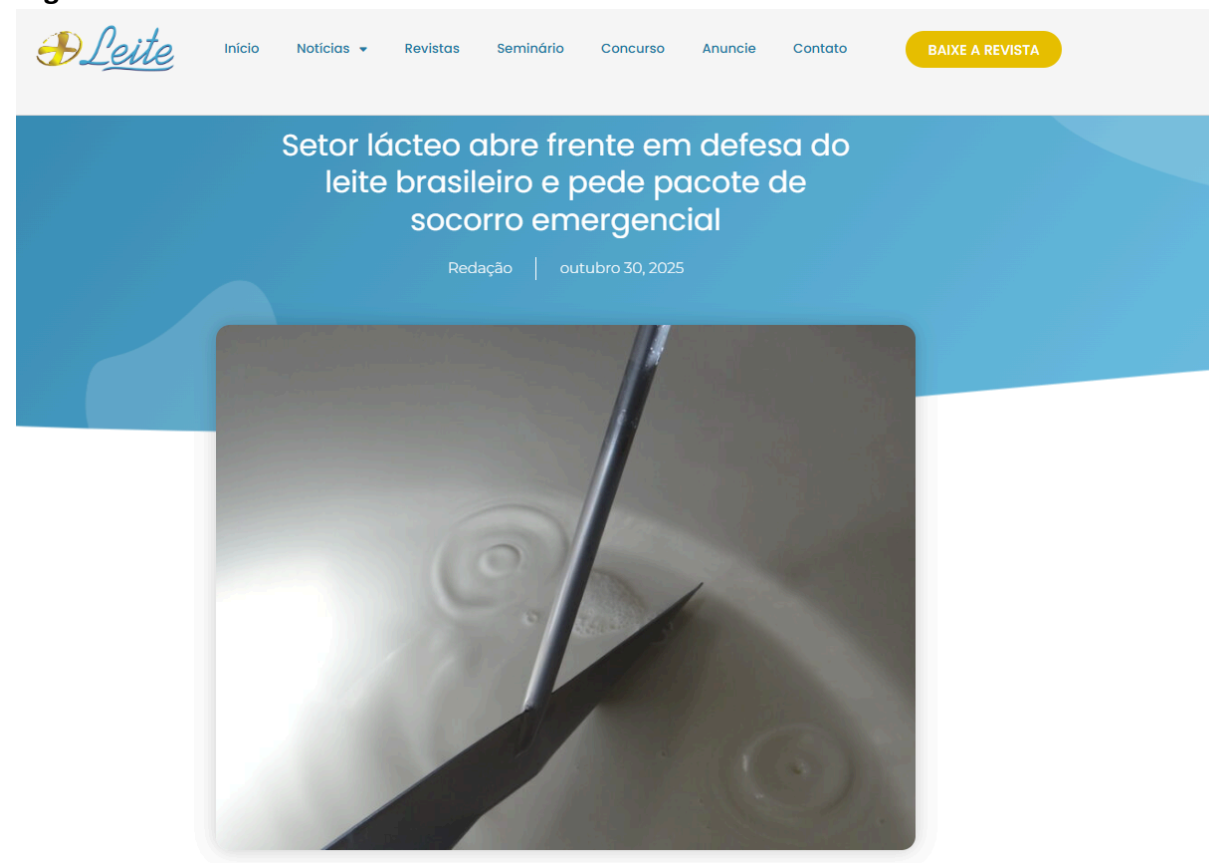
Veículo: Mais Leite

Data: 30/10/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/setor-lacteo-abre-frente-em-defesa-do-leite-brasileiro-e-pede-pacote-de-socorro-emergencial/>

Página: Notícias



Produtores de leite, indústrias, e lideranças do setor lácteo deram início, nesta quinta-feira (30/10), a um movimento coletivo de defesa do leite brasileiro. A ação, capitaneada pelo **Conseleite/RS**, busca frear o ingresso desmedido de leite importado no Brasil, fato que vem desequilibrando o mercado nacional, penalizando o setor produtivo e ameaçando a geração de renda e empregos no campo e nas cidades. Em documento enviado ao presidente, Luiz Inácio Lula da Silva; ao vice-presidente, Geraldo Alckmin; ao ministro da Agricultura, Carlos Fávero; ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Luiz Teixeira, à ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e ao diretor da Conab, João Edemar Pretto, o colegiado pede três ações emergenciais de socorro ao setor produtivo.

O primeiro pedido é pela adoção de uma política de benefício fiscal às indústrias transformadoras que comprem leite em pó nacional, o que tornaria a aquisição do produto brasileiro mais atrativo do que a do importado. Atualmente, supermercados e indústrias alimentícias (que fabricam pães e chocolates) são as principais importadoras de leite em pó.

O segundo pedido é pela compra governamental de, no mínimo, 100 mil toneladas de leite em pó produzido no Brasil a serem destinadas a programas sociais e escolas.

A terceira demanda é pela adoção de uma sobretaxa emergencial de 50% sobre aquisição de leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai por 36 meses.

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, a união do setor busca sensibilização do governo brasileiro quanto às dificuldades enfrentadas por produtores e indústrias. "O problema não é novo. Mas chegamos em um ponto limite. Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que está entrando no Brasil. Precisamos de apoio ou o setor lácteo nacional não resistirá por muito tempo". No campo, explica Palharini, tem sobrado leite, fato agravado pelo início da safra, período em que, tradicionalmente, há aumento da oferta por conta do clima. A rentabilidade da indústria também está comprometida, alerta o dirigente, uma vez que as empresas nacionais têm dificuldade de fazer frente ao leite em pó importado. Com margens reduzidas e mercado nacional abastecido pelos importados, as indústrias estão vendo suas plantas inviabilizadas. "Precisamos do apoio do governo neste momento crítico para que o setor avance em produtividade e competitividade e que, em um futuro breve, consigamos enfrentar o mercado globalizado de forma autônoma".

Crédito da foto: Carolina Jardine

Veículo: Edairy News

Data: 30/10/2025

Link: <https://br.edairynews.com/leite-gaúcho-cai-426-em-outubro/>

Página: Notícias

CONSELEITE | 🧀 LEITE GAÚCHO EM QUEDA: VALOR DE REFERÊNCIA CAI 4,26% EM OUTUBRO

Em reunião em Porto Alegre, o Conseleite/RS confirmou uma nova queda no valor de referência do leite, agora em R\$ 2,2163/litro, 4,26% menor que em setembro.



PRODUTORES ENFRENTAM NOVA QUEDA NO PREÇO DE REFERÊNCIA EM OUTUBRO.

Editado por: Valéria Hamann

O **valor de referência do leite no Rio Grande do Sul** projetado para **outubro de 2025** foi definido em **R\$ 2,2163 por litro**, o que representa uma **queda de 4,26%** em relação a setembro. A informação foi divulgada pelo **Conseleite/RS**, durante reunião realizada nesta terça-feira (28) em **Porto Alegre**, segundo dados publicados pelo **Estado Conteúdo**.

O Conleite/RS — Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul — é o órgão responsável por estabelecer mensalmente o valor de referência do leite no Estado, com base em uma fórmula que considera indicadores de mercado, custos de produção e preços de derivados lácteos. Essa referência serve de **base para as negociações entre produtores e indústrias**, contribuindo para a **transparência e equilíbrio** da cadeia produtiva.

Segundo o relatório apresentado, o valor de R\$ 2,2163/litro reflete as **condições atuais de oferta e demanda** do setor, marcadas por uma **pressão descendente** nos preços, tanto pelo aumento da produção em algumas regiões quanto pela **estagnação do consumo interno**.

Mercado em retração

A queda no preço do leite no Rio Grande do Sul acompanha uma tendência observada em outras regiões do país, onde o aumento da captação nos últimos meses tem resultado em **estoques mais elevados** nas indústrias. Esse cenário, somado a uma **demand doméstica enfraquecida**, tem reduzido o poder de barganha dos produtores.

Além disso, o **avanço das importações de lácteos** — especialmente de países do Mercosul — tem contribuído para a **pressão sobre o preço interno**, já que produtos importados chegam ao mercado brasileiro a valores mais competitivos.

Os dados do Conseleite/RS mostram que, enquanto o leite pago ao produtor recuou, alguns derivados, como o leite UHT e o leite em pó, também apresentaram variações negativas, o que reforça o contexto de **ajuste de mercado**.

Impacto para os produtores

Para os produtores gaúchos, a queda representa mais um desafio em um ano de **altos custos de produção**, especialmente no que diz respeito à **alimentação animal, energia e combustíveis**. Mesmo com a estabilização de alguns insumos agrícolas, o equilíbrio financeiro das propriedades ainda é delicado.

“Cada centavo a menos no litro de leite tem impacto direto na rentabilidade das fazendas, principalmente nas pequenas e médias propriedades familiares, que representam a base da produção no Rio Grande do Sul”, observou um analista do setor ouvido pelo Estadão Conteúdo.

O Estado, que tradicionalmente figura entre os **três maiores produtores de leite do Brasil**, possui forte presença de **cooperativas e marcas históricas** ligadas à cultura leiteira, como Santa Clara, Cosulati e Piá. Esse vínculo com a tradição rural torna o segmento ainda mais sensível às oscilações do mercado.

Conseleite e previsões para o fim do ano

O Conleite/RS continuará monitorando os indicadores de mercado para as próximas projeções. Caso as condições climáticas permaneçam favoráveis e a produção continue em alta, analistas não descartam **novas quedas pontuais** até o final do ano.

Por outro lado, há expectativa de que o **aumento do consumo de lácteos sazonais**, como queijos e manteigas, possa **amenizar a tendência de retração** nos próximos meses.

O conselho também reforça a importância de os produtores acompanharem de perto as publicações oficiais e utilizarem o valor de referência como base técnica nas negociações com as indústrias.

Tradição e modernização no campo gaúcho

Mesmo diante das dificuldades, o setor leiteiro do Rio Grande do Sul continua apostando em **tecnologia, genética e inovação** para aumentar a eficiência produtiva. O equilíbrio entre tradição e modernidade tem sido um dos pilares para manter a competitividade regional.

Programas de **melhoria de qualidade do leite** e investimentos em **sustentabilidade** vêm sendo adotados por cooperativas e produtores individuais, reforçando a identidade do leite gaúcho como produto de origem e qualidade reconhecida.

A consolidação de políticas de apoio, combinada à profissionalização do campo, será essencial para que o Rio Grande do Sul mantenha sua **força histórica na pecuária leiteira**, mesmo diante das variações de mercado.

O valor de **R\$ 2,2163 por litro**, portanto, não é apenas um número: ele simboliza o **retrato de um setor em transição**, que busca equilíbrio entre as exigências do mercado global e as raízes familiares que moldam a produção de leite no Estado.

**Escrito para o eDairyNews, com informações de ISTOÉ DINHEIRO*

Veículo: Alegrete Tudo

Data: 30/10/2025

Link:

https://www.alegretetudo.com.br/valor-referencial-do-leite-cai-46-em-setembro-e-tendencia-se-mantem-em-outubro/#goog_rewarded

Página: Notícias

Valor referencial do leite cai 4,6% em setembro e tendência se mantém em outubro

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro.



O indicativo foi apresentado nesta terça-feira, 28, durante a reunião mensal do Conseleite/RS realizada na sede da Federação da Agricultura do RS (Farsul), em Porto Alegre.

O dado indica uma redução de -4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Reunidos na Capital, indústrias e produtores debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. O preço do litro está projetado em R\$ 2,21 para outubro, segundo o Conseleite/RS.

“É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini

Veículo: Agrolink

Data: 31/10/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-mantem-patamar-baixo-agravando-cri-se_507592.html

Página: Notícias

Preço do leite tem nova queda e preocupa setor

Preço do leite cai 4,26% em outubro no Rio Grande do Sul



Foto: Divulgação

O valor de referência do [leite](#) projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 por litro, conforme divulgado em reunião do Conseleite/RS, realizada na sede da Farsul no dia 28 de outubro. O dado representa uma redução de 4,26% em relação ao valor projetado de setembro. Segundo informações da Farsul, o consolidado de setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, o que corresponde a uma queda de 2,62% frente ao indexador de agosto, de R\$ 2,3861.

Durante o encontro, produtores e representantes da indústria debateram os desafios enfrentados pelo setor. As principais preocupações giram em torno do desequilíbrio da balança comercial de lácteos no Brasil, que segue sendo impactada pela entrada de produtos importados e pela dificuldade em ampliar as exportações. “É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera”, afirmou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, em declaração reproduzida pela Farsul.

O coordenador adjunto do Conseleite/RS e da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Allan Tormen, destacou a apreensão dos produtores diante da queda de preços no Leite UHT e no queijo muçarela, produtos que concentram parte relevante da produção estadual. De acordo com Tormen, o Leite UHT registrou uma redução de 8,29% em relação ao mês anterior. “Isso tem deixado a gente bastante preocupado. A situação é conjuntural e estrutural. Hoje temos uma oferta, no estado e no Brasil, mais alta”, explicou.

Tormen, que também preside o Sindicato Rural de Erechim, atribuiu o movimento de queda a dois fatores principais: o aumento sazonal da produção e a entrada de produtos importados do Mercosul. “Como entendemos que o mercado é soberano, com a questão da oferta e demanda há esse movimento de pressão dos preços para baixo”, salientou o dirigente. Ainda segundo ele, a Farsul e a CNA solicitaram ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio agilidade na análise do pedido de antidumping, apresentado pelo setor.



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Rádio Mundial 96.5

Link: <https://www.instagram.com/p/DPyfPJjDgP/>

Data: 14/10/2025

Minutagem: 3'30''



Veículo: Rádio Mundial 96.5

Link: <https://www.instagram.com/p/DPyfPJjDgP/>

Data: 14/10/2025

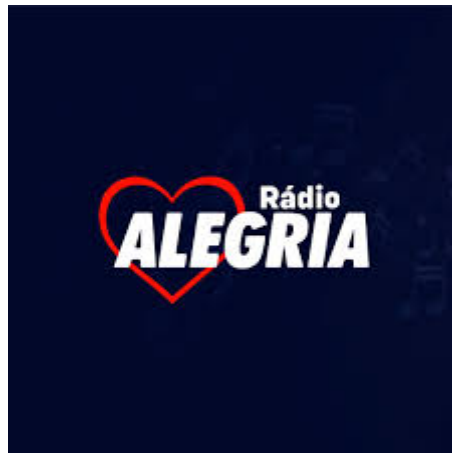
Minutagem: 5'



Veículo: Rádio Alegria Programa no caminho do agro.

Data: 14/10/2025

Minutagem: 5'



Veículo: Rádio Repórter de Ijuí

Data: 14/10/2025

Minutagem: 5'



Veículo: RBS Notícias

Link: <https://globoplay.globo.com/v/14015672/?s=0s>

Data: 14/10/2025

Minutagem: 3'

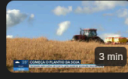


EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE
Milk Summit Brazil, em Ijuí, debate futuro do setor e da produção no país

18:51

Assine já A melhor programação está no Globoplay

Trechos

-  3 min Homenagem ao Dia do Professor
-  2 min Biblioteca comunitária em Belém Novo
-  3 min Plantio da soja é iniciado na Região Central do RS

RBS Notícias

Milk Summit Brazil, em Ijuí, debate futuro da produção de leite no país

3 min

Veículo: Band

Link: <https://www.youtube.com/live/dmi7TYzoGdc>

Data: 14/10/2025

Minutagem: 13'5''



Tempo Real com Oziris Marins (14/10/2025)

Veículo: Expofest Ijuí

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_KAED2b1oqo

Data: 14/10/2025

Minutagem: 5'48''



Investimento da Lactalis em Ijuí

Veículo: Jovem Pan

Link: <https://www.instagram.com/reel/DP1QcvWEe58/>

Data: 14/10/2025

Minutagem: 4'38''



Veículo: Grupo Sepe

Data: 14/10/2025

Minutagem: 5'



Veículo: Rádio Repórter de Ijuí

Data: 14/10/2025

Minutagem: 5'



Veículo: Bom Dia Rio Grande

Link: <https://globoplay.globo.com/v/14010796/?s=0s>

Data: 14/10/2025

Minutagem: 3'45''



Veículo: Rádio Progresso Ijuí

Link: https://www.youtube.com/watch?v=kWvx4T_ymk

Data: 14/10/2025

Minutagem: 3'19"



ASSUNTO É- EXPOFEST 2025

Veículo: RBS Notícias

Link: <https://globoplay.globo.com/v/14015738/?s=0s>

Data: 15/10/2025

Minutagem: 3'33''



Veículo: Rádio Progresso Ijuí

Link: <https://www.facebook.com/radioprogressodeijui/videos/1129740175950041>

Data: 15/10/2025

Minutagem: 5'



Veículo: SulPasto

Link: <https://www.instagram.com/reel/DP4DAmrDTPf/>

Data: 17/10/2025

Minutagem: 1'29"



abordados giraram em torno de tendências, tecnologias, sustentabilidade e oportunidades de negócios, com foco no futuro da produção leiteira.

✅ A SulPasto e Associados agradece pela oportunidade de participar como patrocinadora oficial do Milk Summit Brazil 2025. Reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento do setor e com a construção de soluções que impulsionem a produtividade, a rentabilidade e a sustentabilidade da cadeia do leite.